

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MATEUS PRATA RANZATTI

**PRISÃO E SOLTURA DO EX-PRESIDENTE LULA: A NARRATIVA E A
CONTEXTUALIDADE A PARTIR DAS CAPAS DE JORNAIS IMPRESSOS
BRASILEIROS**

UBERLÂNDIA

2021

MATEUS PRATA RANZATTI

**PRISÃO E SOLTURA DO EX-PRESIDENTE LULA: A NARRATIVA E A
CONTEXTUALIDADE A PARTIR DAS CAPAS DE JORNAIS IMPRESSOS
BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo
no ano de 2021.

Orientação: Prof. Dr. Nuno Manna

UBERLÂNDIA

2021

Dedico este trabalho aos meus avôs Jorge e Pedro que não puderam me ver formando, mas que sempre estarão em minhas memórias.

AGRADECIMENTOS

Quase cinco anos de estudos no curso de jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) me fazem lembrar de todas as pessoas que foram importantes neste percurso e contribuíram para que eu pudesse me formar de uma maneira leve, alegre e com muito companheirismo.

Primeiramente, gostaria de agradecer os meus pais, Gabriela e Marcelo, meu irmão, Daniel, e minha avó, Letícia, por sempre me apoiarem na escolha do curso de Jornalismo e por me derem muita força em todo o caminho percorrido. Eles foram muito importantes por toda a minha estabilidade em todos estes anos.

Gostaria de agradecer também a minha avó, Cida, minhas tias, Daniela e Manuela, ao meu tio, Rogério, e aos meus primos, Camila, Isabela, Lucas, Luana, João Vitor, Iuri e Bruno, que também contribuíram significativamente em toda a minha trajetória deste período na universidade.

Este é um espaço importante para agradecer aos meus queridos amigos que me fazem ser quem eu sou hoje. O destaque vai para a Ana Júlia, Duda, Loise, João Ricardo, Lucas e Jorge, que sempre me apoiaram de todas as formas, seja em minha vida pessoal ou acadêmica, me dando forças em todos os momentos universitários. Além disso, gostaria de lembrar do De Paula, que foi um amigo que me fez enviar todos os documentos para a universidade e me incentivou a arriscar em momentos de incertezas.

Além destes, gostaria de lembrar de outros amigos que também foram muito importantes ao longo desta trajetória. Estes são a Ana Luiza, Augusto, Dara, Tainá, Maria, Candelas, João, Alexandre Pato, Gabriel Corte, Gabriel Caixeta, Sara, Ledu, Léo e Juan.

Gostaria também de agradecer a todos os meus professores da Universidade Federal de Uberlândia que contribuíram com diversos ensinamentos ao longo destes cinco anos de curso e que, com certeza, me transformaram em uma pessoa e um profissional melhor.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer ao meu orientador, Nuno Manna, que desde a nossa apresentação no curso, se transformou em meu amigo. Agradeço por, logo quando convidado, ter comprado a ideia e entrado neste barco junto comigo, e por sempre contribuir tanto em minha pesquisa, quanto em meus momentos de dúvidas.

Mesmo com tantos nomes, acredito que este é um bom momento para lembrar de todos aqueles que foram decisivos em minha trajetória. Esta caminhada universitária só foi possível com a presença de cada um, e este trabalho final conta com a participação de todos.

RANZATTI, Mateus Prata. **Prisão e soltura do ex-presidente Lula:** a narrativa e a contextualidade a partir das capas de jornais impressos brasileiros. 84 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.

RESUMO

A presente pesquisa procura compreender as relações de sentidos nas narrativas presentes nas capas do principal jornal de cada região do país durante a soltura e prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva a partir das contextualidades encontradas em torno da situação política, econômica, cultural e social do Brasil durante os casos. Por meio de uma análise narrativa e contextual feita a partir da leitura e compreensão de autores como Laurence Grossberg e Jonathan Culler, esta pesquisa busca identificar quais são estes sentidos que ajudam na identificação da relação entre os dois conceitos estudados em relação ao caso em questão. Assim, temos a seguinte questão norteadora: Que narrativas são construídas pelas capas dos jornais de maior tiragem de norte ao sul do Brasil sobre a prisão e soltura do Lula, e como elas se conectam com o contexto político no país? Para tanto, utilizamos capas de cinco jornais impressos diferentes para serem detalhadas a partir da narrativa apresentada e também realizamos um estudo midiático contextual acerca dos acontecimentos complementares aos fatos pesquisados e que foram divulgados por diferentes meios de comunicação. A partir das análises e entendimentos acerca dos conceitos selecionados, observamos que os sentidos narrativos encontrados nas capas dos jornais analisados são mais complexos e profundos quando lidos à a partir de elementos contextuais no qual eles estão inseridos, revelando aspectos políticos, econômicos e culturais que atravessam as histórias contadas.

Palavras-Chave: Narrativa; Narrativa Jornalística; Contextualidade; Lula.

RANZATTI, Mateus Prata. **Prisão e soltura do ex-presidente Lula:** a narrativa e a contextualidade a partir das capas de jornais impressos brasileiros. 84 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.

ABSTRACT

This research seeks to understand the meaning relationships in the narratives present on the covers of the main newspaper of each region of the country during the release and arrest of former President Luís Inácio Lula da Silva from the contextualities found around the political, economic, cultural and social situation of Brazil during the cases. Through narrative and contextual analyses performed from the reading and understanding of authors such as Laurence Grossberg and Jonathan Culler, this research pursues to recognize which are the meanings that help in identifying the relationship between the two concepts studied. Thus, we have the following guiding question: "What narratives are built by the covers of the newspapers with the highest print circulations across Brazil about the arrest and release of Lula, and how do they connect with the country's political context?". To this end, we have used covers of five different printed newspapers to be detailed from the narrative presented and have also conducted a contextual media study about the events complementary to the researched facts and that were disseminated by different means of communication. From the analyses and understanding of the selected concepts, we have observed that the narrative meanings found on the covers of the analyzed newspapers are more complex and deep when read from contextual elements in which they are placed.

Keywords: Narrative; Journalistic Narrative. Contextuality; Lula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal O Estado de São Paulo (2018)	31
Figura 2 – Jornal O Estado de São Paulo (2019)	33
Figura 3 – Jornal Zero Hora (2018)	35
Figura 4 – Jornal Zero Hora (2019)	37
Figura 5 – Jornal Correio Braziliense (2018)	38
Figura 6 – Jornal Correio Braziliense (2019)	40
Figura 7 – Jornal A Tarde (2018)	41
Figura 8 – Jornal A Tarde (2019)	43
Figura 9 – Jornal Dez Minutos (2018)	44
Figura 10 – Jornal Dez Minutos (2019)	45
Figura 11 – Gráfico de autoidentificação ideológica (2012)	48
Figura 12 – Jornal El Ciudadano (2019)	52
Figura 13 – Jornal Página 12 (2019)	52
Figura 14 – Jornal La Prensa (2019)	52
Figura 15 – Jornal La Voz (2019)	53
Figura 16 – The Guardian (2019)	53
Figura 17 – The New York Times (2019)	54

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Narrativa.....	16
2.1.1 Narrativa Jornalística.....	18
2.2 Contexto.....	22
3 AS CAPAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	29
3.1 – Estadão - 08/04/2018.....	30
3.1.1 – Estadão - 09/11/2019.....	33
3.1.2 - Zero Hora - 06/04/2018.....	35
3.1.3 - Zero Hora -09/11/2019.....	36
3.1.4 - Correio Braziliense - 08/04/2018.....	38
3.1.5 - Correio Braziliense - 09/11/2019.....	40
3.1.6 - A Tarde - 08/04/2018.....	41
3.1.7 - A Tarde - 09/11/2019.....	43
3.1.8 - Dez Minutos - 06/04/2018.....	44
3.1.9 - Dez Minutos - 09/11/2019.....	45
3.2 Contextualidade.....	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	68

1 APRESENTAÇÃO

A última década ficou marcada pela polarização política no Brasil. Após a reeleição da ex-presidenta Dilma, no ano de 2014, o país viveu momentos de crises em diversas áreas do governo federal, desde escândalos de corrupção, até o aumento da propagação de *fake news* e tentativas de desqualificar pessoas com ideologias contrárias. Diferentemente de anos anteriores, cada vez mais era notável a presença de dois grandes núcleos ideológicos distintos, uma esquerda que acabava de ser reeleita, e uma direita que teve a maior porcentagem de votos dos últimos anos.

No final do seu primeiro período como presidenta e ao longo do seu segundo mandato, a popularidade de Dilma Rousseff começou a cair consideravelmente. Isto, alinhado a um grande escândalo de suspeitas de corrupção dentro do governo que foram tratadas pela Lava Jato, nome dado a operação, que investigou e condenou diversos políticos próximos ao Partido dos Trabalhadores (PT) e a esquerda. Além disso, a partir de 2013, milhares de pessoas iam às ruas protestar contra o governo federal, contra a alta do preço da passagem de ônibus e, que posteriormente, tornou-se também manifestações que visavam pedir o afastamento da chefe de estado do país. Tempos depois, após manobras de dentro do congresso, um pedido foi protocolado, resultando no impeachment de Dilma em 31 de agosto de 2016.

Michel Temer era o novo presidente do país e seu comportamento e discurso já o aproximava da direita brasileira, revoltando por outro lado, eleitores de Lula, Dilma e do PT, principalmente. Apesar disso, era notável o aumento da popularidade ideológica da direita, não só no Brasil, como no mundo todo. No mesmo ano, Donald Trump era eleito o presidente dos Estados Unidos, a maior economia do mundo, e isso após dois mandatos de Barack Obama que tinha uma posição bem diferente do novo eleito.

A partir disto, a esquerda já não apresentava a mesma força. Tanto com a população brasileira, quanto dentro do congresso, a maioria estava sendo o outro lado da história. Apesar disso, uma pessoa ainda tinha força suficiente para derrotar a direita em possíveis eleições, Luíz Inácio Lula da Silva, também ex-presidente do Brasil.

Lula, visto como um dos mais populares presidentes da história do país, atingindo popularidade de quase 90% em 2010¹, era uma liderança importantíssima para a esquerda ainda conquistar um grande período de poder no país. E, ao mesmo tempo em que era visto como

¹ Matéria retirada do site G1 com uma pesquisa do IBOPE que diz que Lula alcançou 87% de aprovação no final do ano de 2010. Acesso em 20 de julho de 2021. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html>>

esperança por um lado, também era um foco de ataques do outro, assim como foi Dilma Rousseff.

Com a operação Lava Jato em andamento, comandada pelo juiz Sérgio Moro, Lula se tornou alvo de investigações de corrupção. Com vários julgamentos, testemunhos e provas controversas, Lula era condenado por corrupção em 7 de abril de 2018, entregando-se no dia seguinte e virando capas de jornais de todo o mundo.

Esse fato contribuiu para a eleição de Jair Bolsonaro como novo presidente do Brasil em 2018, disputa que não contou com o principal nome da esquerda, que já estava preso. É importante notar também que o mesmo juiz que atuou na condenação de Lula, Sérgio Moro, tornou-se, por um tempo, o ministro da justiça do atual presidente brasileiro e maior rival político de Lula, o que também causa suspeitas acerca de sua parcialidade no caso.

Apesar de grande manifestação popular a favor de Lula, e as diversas desconfianças acerca da atuação do juiz Sérgio Moro, como na acusação de suspeição do mesmo, ele permaneceu preso por 580 dias. Em 8 de novembro de 2019, Lula foi solto após o Supremo Tribunal Federal (STF) ter derrubado a prisão de condenados em segunda instância. Essa ocasião também gerou grande repercussão da mídia, tanto nacional, quanto mundial. Este caso fez com que as capas dos maiores jornais de cada região do país dessem atenção à situação de Lula e a atuação da operação Lava-Jato, além de proporcionar diversos outros produtos jornalísticos relevantes como documentários, podcasts e séries televisivas.

É a partir desta ideia, que definimos as capas dos maiores jornais de cada região do Brasil, dos dias de prisão e soltura de Lula, como parte do objeto de estudo desta pesquisa. Isso, conectado com o contexto presente em todos esses momentos, nos ajudará a entender melhor o papel da mídia impressa do país neste caso e como estes acontecimentos foram tratados pela mesma.

Com a definição das capas dos jornais impressos, o estudo focará em duas frentes que serão inter-relacionadas com a situação do tema escolhido. Uma caracterização das narrativas será importante para entender a história descrita nas capas de jornais e como foi realizada a construção delas. A partir disso, realizaremos uma leitura contextual. Essa etapa será importante para entender o significado desse conceito, relacionado à situação escolhida, buscando a análise de como as narrativas das capas dos jornais selecionados adquirem sentidos mais complexos quando se é analisado o contexto presente nas épocas dos eventos selecionados.

Os estudos de narrativa e contexto devem ser vistos como complementares entre si e com o projeto como um todo. Para o melhor entendimento da narrativa, a compreensão do meio em

que a situação esta inserida se torna importante; além disso, para a busca pela contextualidade, é necessário saber quais são as narrativas analisadas e como foram feitas essas construções das mesmas. Toda essa análise, ao final de tudo, conecta-se com as capas dos jornais impressos selecionados.

O estudo segue uma questão norteadora, que pode ser entendida por: Quais narrativas são construídas pelas capas dos jornais de maior tiragem de norte ao sul do Brasil sobre a prisão e soltura do Lula, e como elas se conectam com o contexto político no país? O projeto então se baseará na discussão de narrativa, jornalismo e contexto, dando foco para as capas específicas dos jornais selecionados.

A questão da presente pesquisa tem sua relevância primeiramente pela temática. Nos dias de hoje, a discussão e polarização política é maior do que nas últimas décadas. Este tema está presente na casa da maioria dos brasileiros e este momento causa uma influência em tudo que vemos, ouvimos e consumimos. Uma capa de jornal pode causar descontentamento de grande parte da sociedade e a partir dela podemos encontrar vestígios do momento político-social vivido no Brasil.

Lula, na história recente do país, foi o grande líder político da esquerda brasileira, sendo popular com uma grande parcela da população. Após isso se tornando um prisioneiro acusado de corrupção. A cobertura política dos maiores jornais do país apresentou narrativas diferentes em um país completamente polarizado e com vários momentos de tensão. Essa pesquisa visa discutir quais foram as narrativas propostas por estes jornais e como elas, junto com a contextualidade podem estar mais interligadas do que se parece.

O tema também merece ser investigado por motivos de atualidade, considerando que as capas são recentes e o assunto ainda é bastante discutido e comentado e que há poucos estudos e pesquisas sobre isso. Hoje, a direita permanece no poder com a eleição de Jair Bolsonaro, mas, após a soltura de Lula, o ex-presidente voltou a ser uma forte oposição política para o atual governo, sendo assim, toda essa situação de prisão e soltura, se tornam fatos muito importantes para o Brasil atual.

O jornal foi escolhido como mídia, pois, apesar de estar em decadência em vendas nos dias de hoje, ainda é um meio de comunicação muito importante no país. Além disto, a capa por si só pode apresentar diversos elementos importantes para a análise a ser realizada. Conseguimos encontrar imagens, representadas principalmente pela foto de capa, um texto, na maioria das vezes, com uma leitura ideológica do caso, além de apresentar outros elementos e chamadas para mais conteúdos do jornal, como artigos de opinião e colunas. Muitas das vezes, estes

podem ser relacionados ao tema, porém, de uma forma diferente, e, assim, trazer novas perspectivas para a análise. A capa é a principal página do jornal e nela, tudo o que for mais importante pelo jornal, estará estampada. Além disso, será uma análise comparativa de diversos veículos, o que inviabiliza o estudo das edições integrais de cada um nos limites desta monografia.

O trabalho também busca oferecer contribuições teóricas e metodológicas para os estudos da narrativa (particularmente da narrativa jornalística), destacando suas dimensões teóricas e analíticas, bem como para as análises contextuais como procedimento importante de compreensão de conjunturas, fazendo a conexão entre textos e história.

Com isso, esta pesquisa contará com alguns objetivos, dentre esses, o principal será analisar quais as narrativas são construídas pelas capas dos principais jornais do Brasil mediante a prisão e soltura do ex-presidente Lula, conectando-as com o contexto político dopaís.

Além disso, é um estudo que busca contextualizar o momento político brasileiro presente nos momentos da prisão e soltura do ex-presidente Lula a partir do levantamento de autores e leituras, da pesquisa sobre a análise narrativa e narrativa jornalística, conectando-as com a construção das capas de jornais que serão estudadas, além de relacionar o momento político, a narrativa e as capas de jornais estudadas, observando e entendendo as diferenças e semelhanças presentes nos objeto.

O processo metodológico para a realização do trabalho é baseada em prioridades e em coerência com o objetivo geral, e se inicia com uma revisão bibliográfica dos conceitos a serem abordados, que são narrativa, narrativa jornalística e contexto. Para isso, um levantamento de pesquisas acadêmicas e autores que falam desde a ideia dos conceitos, até a aplicação e estudo dele em diversas maneiras, foram e continuam sendo feitos até na produção da monografia. Este é o trabalho inicial para se começar a entender o encaixe perfeito do objeto de estudo. Ele compõe o capítulo 2 da monografia.

Além dessa parte, é também importante o levantamento e análise dos jornais escolhidos. Para isso, foi realizada uma pesquisa e constatado, a partir de dados do site IVC Brasil, especializado em jornais impressos, quais os cinco jornais impressos que apresentam o maior número de tiragens em cada região do Brasil. Os jornais escolhidos foram O Estado de São Paulo (SP), Zero Hora (RS), A Tarde (BA), Dez Minutos (AM), Correio Braziliense (GO). Essa escolha foi feita em busca de diversidade, contemplando todas as regiões do Brasil e relevância, com os jornais de maior tiragem.

É importante ressaltar também que esta escolha foi feita a partir de um levantamento do

número de tiragens dos anos em que toda a análise é baseada, ou seja, desde 2013 até 2021 e, a partir disso, foram selecionados aqueles jornais que sempre estiveram entre os primeiros no maior número de tiragem e, que se encontram no topo da lista de cada região no último levantamento divulgado. Além disso, a região Norte do país não conta com dados explícitos acerca do número de tiragens de cada jornal e a maioria dos impressos não apresentam um acervo de todas as suas capas. Por isso, o jornal selecionado (Dez Minutos), foi incluído a partir de uma análise individual de diversas opções e sendo um dos poucos nos quais as duas capas foram encontradas.

Além disso, devido a falta de edição aos domingos do jornal Zero Hora (RS) e Dez minutos (AM), foram analisadas as edições da sexta-feira anterior à prisão de Lula, no dia em que ele foi condenado. Isto trará uma conexão maior de ideias, ideologias e influências para o estudo, tornando a pesquisa mais completa e detalhada.

Nesta etapa, com a seleção preliminar das capas de jornais indicados anteriormente que tratam da prisão e soltura de Lula, a análise detalhada, principalmente na questão do texto verbal, a partir de uma escolha do autor, torna-se necessária. Para entender a questão da narrativa e contextualidade no trabalho, é importante compreender a construção de todas as capas de jornais selecionados com foco no texto verbal. As imagens também serão analisadas para a monografia, mas como um complemento ao conteúdo verbal das capas.

A escolha por tratar apenas das capas foi feita principalmente por questão de tempo e pela capa ser a principal página de todo o jornal, o primeiro elemento de destaque quando se vai ler o produto. Lembrando também que esta é uma análise comparativa, ou seja, é importante que haja comparações entre o conteúdo e narrativa das capas, sendo importante um conjunto de capas que dá conta de um panorama suficientemente amplo dos principais jornais do país.

Após a leitura e detalhamento das narrativas dos jornais impressos, avançamos para uma análise contextual do caso. Esta opção pela análise contextual é uma contribuição dos estudos culturais, que é nosso modo de articular uma percepção dos produtos da mídia com os processos da cultura. Autores, como Laurence Grossberg, falam bastante sobre a contextualização como um procedimento, como um gesto metodológico e não apenas um conceito. Após a compreensão dessa ideia, buscamos articulações que permitam um entendimento denso dos casos de prisão e soltura do ex-presidente Lula, ou seja, transformando a ideia de narrativa, narrativa jornalística e contextualidade, em operadores metodológicos para a interpretação dos casos. Para isso, é feito o levantamento de mídias dos mais diferentes estilos que tocam nesse assunto. Esse é um mapeamento representativo e não exaustivo, ou seja, que busca produtos

que tenham destaque na grande mídia, seja por engajamento, alcance ou veículo midiático inserido e que tragam abordagens pertinentes para a compreensão dos casos estudados. A caracterização das narrativas das capas dos jornais seguida da leitura do contexto compõem o capítulo 3 da monografia.

Com o levantamento e análise anterior da contextualidade em torno das mídias e trabalhos acadêmicos, a conexão entre a narrativa, narrativa jornalística e contexto podem ser colocadas juntas, assim, aprofundando cada vez mais na questão norteadora a ser resolvida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho será conceituado por três diferentes frentes que são muito importantes e ajudam na compreensão final da questão norteadora: “Que narrativas são construídas pelas capas dos jornais de maior tiragem de norte ao sul do Brasil sobre a prisão e soltura do Lula, e como elas se conectam com o contexto político no país?” A partir disso, esses três conceitos (narrativa, narrativa jornalística e contexto) foram definidos por serem ferramentas necessárias para o entendimento e embasamento por completo do trabalho final.

Diante disso, este capítulo será organizado por seções, que organizam o trabalho com conceitos, e serão conectados por leituras de pesquisas concluídas por estudiosos das áreas em questão. Além disso, todos os tópicos serão contextualizados com o meu objeto de pesquisa, sempre trazendo exemplos de como cada conceito em questão consegue se encaixar com o tema escolhido.

O primeiro capítulo, de narrativa e narrativa jornalística, nos ajuda a compreender de uma melhor maneira o que são estes conceitos e como podem e devem ser aplicados nos meios de comunicação atuais, a partir disso, possibilitando a análise posterior da narrativa das principais capas de jornais de cada região do país durante a prisão e soltura do ex-presidente Lula.

Já o segundo, também têm como foco o entendimento por completo do significado de contextualidade e, a partir desta compreensão, ajudará, na próxima etapa, a chegarmos em um dos resultados finais, para entender por que cada capa de jornal foi construída de determinada maneira. Estes dois capítulos seguirão a mesma ordem dos capítulos de análise que virão futuramente, com a narrativa e narrativa jornalística em primeiro e o contexto em segundo, opção que nos ajuda a entender da melhor maneira todos os fatos.

2.1 Narrativa

Quando buscamos entender um fenômeno, é necessário a definição de conceitos que devem ser analisados para a chegada de uma conclusão final. Diante disso, foi selecionado como o primeiro a ser estudado: A narrativa, e particularmente a narrativa jornalística. Para o melhor entendimento das capas de jornais, é necessário que compreendamos o que está implicado em que envolve uma história e qual a particularidade dela quando pensamos no âmbito do jornalismo. Este é um importante maneira de definição de como são construídos os

principais jornais do país e assim, observarmos como foi contada a história de prisão e soltura do ex-presidente Lula por órgãos da imprensa brasileira.

Para iniciar a discussão, a narrativa é um elemento existente desde sempre na vida dos seres humanos, logo após o nascimento, sempre fomos contemplados com o contar de histórias por nossos pais, avós ou responsáveis. Ao mesmo tempo em que crescemos escutando essas narrativas, podemos também entender que todas as nossas experiências e momentos acabam fazendo parte da nossa própria história, ou seja, cada ação se torna mais um elemento para complementar o nosso “livro” de vida. Após isso, com o crescimento do ser humano e a maior compreensão das histórias, conseguimos analisá-las e entendê-las a partir de nossa própria perspectiva. Culler (1999), um grande estudioso da questão da narrativa, explica este fenômeno dentro de capítulo “Narrativa”, do seu livro *Teoria Literária*.

Há um impulso humano básico de ouvir e narrar histórias. Muito cedo, as crianças desenvolvem o que se poderia chamar de uma competência narrativa básica: exigindo histórias, elas sabem quando você está tentando enganar, parando antes de chegar no final. Dessa maneira, a primeira questão para a teoria da narrativa poderia ser: o que sabemos implicitamente sobre a configuração básica das histórias que nos permite distinguir entre uma história que acaba "adequadamente" e uma que não o faz, em que as coisas são deixadas penduradas? (CULLER, 1999, p.85)

Culler (1999), além de falar sobre a ideia de narrativa, desenvolveu sua teoria, a partir de pensamentos da literatura, que explica como é concebido este conceito. A teoria narrativa é uma forma de demonstrar e detalhar o próprio conceito, tornando consciente a história para aqueles que a narram e fazem parte dela.

A teoria narrativa poderia, então, ser concebida como uma tentativa de explicar detalhadamente, tornar explícita, essa competência narrativa, assim como a linguística é uma tentativa de tornar explícita a competência linguística: o que os falantes de uma língua sabem inconscientemente ao saber uma língua. A teoria aqui pode ser concebida como uma exposição de uma compreensão ou conhecimento cultural intuitivo. (CULLER, 1999, p.85)

Além de Culler (1999), os teóricos Bennet e Royle (2004) em sua obra *Introduction to Literature Criticism and Theory*, também seguem a mesma linha de pensamento para a definição da narrativa. Em suas teorias, a definição do conceito fica entendida de maneira clara e específica. “A maneira mais simples de definir narrativa é como uma série de eventos em uma

ordem - com um começo, um meio e um fim...” (Bennet e Royle, 2004, p. 53. Tradução nossa.)

². Essa ideia de narrativa na perspectiva pensada pelos pesquisadores citados, visa mais do que entender o conceito básico da mesma, mas compreender onde ela pode ser percebida em qualquer situação comunicativa e, a partir disso, ser relacionada com o meu objeto de estudo em específico. “(...) a narrativa, no entanto, é caracterizada por colocar em primeiro plano uma série de eventos ou ações que estão conectadas no tempo.” (BENNET, ROYLE, 2004, p.66. Tradução nossa)³

A narrativa também pode aparecer como outra percepção. Quando narramos uma história, ela serve também para a afirmação do momento em que estamos vivendo e do fato a ser narrado, ou seja, elas contribuem para a construção de sentidos sobre o tempo presente em que estamos vivendo, elaborando as nossas experiências.

Essa afirmativa também será apresentada a partir do pensamento do tempo pra além do presente, mas num sentido amplo do tempo histórico, articulando passado e futuro de uma sociedade. De acordo com o pesquisador Nuno Manna (2021), na sua obra “Narrativa e a experiência do tempo histórico: uma perspectiva contextual e conceitual para análise de processos comunicacionais”, apresenta esta ideia de que a narrativa deve ser analisada a partir de eventos do futuro, presente e passado. “Nesse sentido, nos dedicamos aqui a apresentar e discutir uma abordagem dos processos comunicacionais cujos termos se sintetizam na proposição geral de que a narrativa se constitui como mediação da experiência do tempo histórico.” (MANNA, 2021, p. 1)

Após o entendimento da narrativa, o estudo da mesma deve se ser inserido no meio jornalístico e, a partir das definições anteriores, consegue se conectar ao conceito visto neste capítulo com a construção de elementos e histórias no âmbito jornalístico, por meio de texto e imagens em diferentes meios de comunicação.

2.1.1 Narrativa Jornalística

Após entender a ideia de narrativa e a relevância dela em nossa sociedade, devemos começar a especificação da narrativa inserida na prática e consumo do jornalismo. Que

² No original: “The simplest way to define narrative is as a series of events in a specific order – with a beginning, a middle and an end.”

³ No original: “Narrative, however, is characterized by its foregrounding of a series of events or actions which are connected in time.”

depende de um contrato social fundado na ideia de credibilidade, pois o jornalismo serve fundamentalmente como uma ferramenta de informação para o povo.

É com essa percepção que conseguimos entrar na questão da realidade da construção da narrativa e se a ideia da mesma se encaixa dentro de produtos produzidos para informar. Isso, sempre, contando com a participação do leitor, que compreende o conteúdo de diferentes maneiras.

Se a teoria narrativa é uma explicação sobre a competência narrativa, ela deve focar também na capacidade dos leitores de identificar enredos. Os leitores conseguem distinguir que duas obras são versão da mesma história: conseguem resumir enredos e discutir a adequação de um resumo do enredo. Não é que eles sempre irão concordar, mas é provável que as discordâncias relevem uma considerável compreensão compartilhada. (CULLER, 1999, p.3)

Segundo o pesquisador Fernando Resende (2009), em seu artigo “O jornalismo e suas narrativas: as brechas do discurso e as possibilidades do encontro”, a ideia de narrativa jornalística se passa pelo entender uma expectativa de legitimidade do conteúdo apresentado.

Envolto no real e na verdade como referentes, além de trazer a imparcialidade e a objetividade como elementos que operam sentidos, o discurso jornalístico tradicional — o que encontra legitimidade epistemológica — coloca à disposição do jornalista escassos recursos com os quais narrar os fatos do cotidiano. Assim, em se tratando do jornalismo, apropriar-se da ideia de narrativas enquanto discurso e narração é uma problemática a ser enfrentada, hajam vistas as questões que este caminho suscita. (RESENDE, 2009, p.36)

O autor Bruno Leal (2020), em seu artigo “O jornalismo à luz das narrativas: deslocamentos”, foca na questão principal desse conceito, que é a narrativa dentro do jornalismo. Para explicar a conectividade entre os dois pontos, o foco principal é na ideia de como um texto que deva passar credibilidade, que é o caso dos textos jornalísticos, produz suas narrativas, de modos e com propósitos distintos das narrativas ficcionais.

[...] refletir sobre a narratividade jornalística é considerar a possibilidade de constituição de um "texto" para além da notícia e acionar outras relações presentes no espaço e no tempo nos quais a mídia noticiosa tem um papel fundamental [...] Mesmo que esses textos não sejam aparentemente "narrativos", isso não significa que não possam compor uma intriga entre si, a

partir de uma visada [...] que, ao mesmo tempo, os põe juntos e articula entre eles o agenciamento de fatos, agentes e características. (LEAL, 2020, p.40)

Diante disso, é importante observarmos que o jornalismo e a mídia se comunicam com o seu público através da construção de narrativas, que são as histórias que apresentam acontecimentos, tempos, espaços e personagens presentes. Todo o trabalho jornalístico é construído em torno das narrativas.

Porém, diferentemente de outros estilos de narrativas, como as ficcionais, por exemplo, a narrativa jornalística apresenta as suas próprias características e dimensões. Essas, não serão focadas ao longo da discussão do do texto jornalístico. Mas sim, apenas serão apontados para o modo como se articulam, de forma geral, com os processos sociais. Quando é construída, a narrativa jornalística em ampara em seus valores, tais como a factualidade e a isenção, para buscar a verdade e transmitir aquilo que condiz com a realidade.

E essas características da narrativa jornalística estão presentes atualmente a partir do momento político, social e cultural vivido na maior parte do mundo. O jornalismo, com os seus valores narrativos, só é confirmado por vivermos em uma democracia. Ele é responsável pela democratização da informação e busca pela verdade, assim, construindo as suas histórias combatendo aquilo que está errado e reforçando o poder da verdade.

Este ponto reforça principalmente a ideia da mídia como o quarto poder, sendo um ponto bastante discutido até entre pesquisadores e autores. De acordo com o sociólogo John Brookshire Thompson (1998), em sua obra *A mídia e a modernidade*, o jornalismo e a mídia são pontos importantes para o reforço de um país democrático.

"Há força considerável no argumento de que a luta por uma imprensa independente, capaz de reportar e comentar eventos com um mínimo de interferência e controle estatais, desempenhou um papel importante na evolução do estado constitucional moderno". (THOMPSON, 1998, p. 67)

Apesar desta ideia, o jornalismo não pode ser pensado apenas desta maneira, e deve ser entendido também fora deste discurso idealizado de quarto poder e como um fenômeno perfeito, observando que este ideal não deve ser separado de todas as suas tensões e contradições. A mídia é uma instituição repleta de humanos, estes, que fazem que o produto também seja falho, assim como a suposta verdade reportada.

A partir desta ideia, entendemos que a força da mídia atualmente aparece principalmente da prerrogativa de narrar histórias que condiziam com a verdade. Porém, essa não é totalmente a realidade dos fatos. Mesmo tendo em vista este papel, o jornalista, aquele que têm o papel de reportar os fatos, também é um ser que apresenta as suas próprias contextualidades, ou seja, mesmo quando ele busca a verdade dos fatos, nem sempre há como garantir a neutralidade por causa de sua própria experiência de vida, da linguagem, da cultura e da política.

A ética da publicação de histórias, portanto, torna-se o fator diferencial entre a narrativa jornalística dos outros estilos. Este ponto é de importante compreensão para entendermos que a narrativa é também o contar de histórias, mas que junto com esse fator conhecido por todos, ela também faz parte de uma crucial importância para estabelecer uma conexão segura entre mídia, população e estado.

Quando entendemos o papel da narrativa jornalística e sua diferença de outros estilos narrativos, podemos avançar para novas características que devem ser apresentadas nesta pesquisa. Na próxima seção, o debate será sobre o conceito de contexto. Mas para isso, torna-se também necessário entendermos a relação entre ele e a narrativa e narrativa jornalística.

Para isso, primeiramente, é crucial que entendamos as narrativas dentro da ideia de contextualização da mesma. Ou seja, a narrativa faz parte de uma porção de experiências, momentos e fatos que contribuíram na construção das histórias e nos quais as narrativas impactarão.

De acordo com Paul Ricoeur (2010), podemos entender essas narrativas dentro de um rito social, ou seja, as narrativas devem ser entendidas a partir da compreensão dos contextos sociais na qual elas estão inseridas. E assim, percebemos a temporalidade da narrativa, tal como os contextos culturais e sociais inseridos nela. "...situá-lo num ritual, este num culto e, pouco a pouco, no conjunto das convenções, das crenças e das instituições que formam a trama simbólica da cultura..." (RICOEUR, 2010, p. 92)

Esse é o principal ponto de conexão entre a narrativa e a contextualidade, quando a pesquisa se apresenta a partir das capas de jornais, torna-se importante entender que sentidos mais amplos elas adquirem quando analisadas contextualmente. A narrativa é feita muito mais do que pelo simples contar de histórias, mas todo o processo social, cultural e temporal ajuda a construir ela de uma maneira ou de outra.

Um olhar complexificador sobre o tema na cultura das mídias envolve, de tal maneira, não apenas observar quais usos são feitos da narrativa ou qual a qualidade das histórias que circulam, mas tentar alcançar o que nossas narrativas contextualmente observadas dizem das nossas condições de compreender e agir sobre a nossa própria historicidade. (MANNA, 2021, p. 16)

Pensando desta maneira, podemos começar a entender a junção da ideia de narrativa, com o contexto presente no momento da soltura e prisão do ex-presidente Lula e, após isso, compreender como é possível narrar o mundo real. Como a construção narrativa no jornalismo constrói suas referências na realidade, contextualmente compreendida? E essa se torna uma pergunta importante para ser questionada dentro do projeto.

E é a partir disso, que o estudo se encaminhará para a discussão da contextualidade e sua importância para a construção de narrativas, além de se preparar para a análise das capas de jornais impressos que foram selecionados de acordo com importância e número de tiragem, com produções de todas as regiões do país, para ver como a narrativa no meio jornalístico, articulada e estruturada com o contexto presente nos momentos em questão, constrói as histórias da prisão e soltura do ex-presidente Lula.

2.2 Contexto

Como observamos anteriormente, no capítulo de narrativa, para entendermos melhor qualquer tipo de narrativa, incluindo a jornalística, é necessário que haja uma contextualização dos fatos presentes nos momentos do tempo em que as análises são realizadas. A narrativa só é feita de tais maneiras e as histórias só são contadas de determinadas formas a partir de todo o contexto em que o autor está inserido, demonstrando uma grande conexão entre ambos. E para isso, é necessário também que haja uma maior compreensão literal sobre o significado da contextualidade.

Para iniciar a conversa e compreender mais sobre esse contexto, é necessário entender o encaixe da contextualização dentro de uma narrativa. E em primeiro de tudo, é importante pensarmos que o contexto é muito mais do que apenas um complemento a qualquer tipo de análise narrativa. Este conceito deve estar presente também como um importante parte e que envolve completamente qualquer história narrativa a ser contada, ou seja, faz parte de todo um percurso metodológico de análise narrativa.

De acordo com o pesquisador Nuno Manna (2021), já citado anteriormente, a aproximação entre os dois conceitos em questão é muito mais próxima do que apenas a ideia de o contexto sendo uma moldura para a narrativa, ou seja, quando há a análise de uma narrativa, é importante que o contexto seja estudado como um fenômeno que ajuda a caracterizar e a entender toda a história de uma narrativa.

É à percepção dessa conjuntura que dedicamos a primeira seção do artigo, por meio de um exercício de contextualização no qual identificamos alguns processos comunicacionais que, de diferentes maneiras, envolvem a narrativa como expressão marcante da cultura contemporânea. Para isso, é preciso dizer que contexto não se traduz como um cenário objetivo e dado que acessamos, mero pano de fundo a partir do qual os fenômenos – ou objetos – são analisados. Partimos das premissas sintetizadas por Lawrence Grossberg (2010) e de sua proposta de contextualização radical como modo prioritário de análise materialista de conjuntura e de interpretação da cultura. (MANNA, 2021, p.2)

Quando se estuda o contexto a partir de uma narrativa ou narrativa jornalística, é importante salientar que nenhuma característica da história é analisada individualmente. Este fenômeno contextual se torna um importante agente participativo de cada traço de um objeto, ou seja, cada palavra escrita ou falada em uma narrativa sofreu algum tipo de contribuição contextual, seja ela muito ou pouco abrangente.

Tal perspectiva afasta também uma ideia estabilizadora do contexto traçado, valorizando-o enquanto organizada e organizante montagem de práticas e de relationalidades que condicionam e modificam a distribuição, função e efeitos dos fenômenos, ao passo em que tais fenômenos são ativamente implicados na produção do próprio contexto. Proposta de influência deleuze-guattariana, a noção de contextualização radical nos remete à noção de cartografia concebida por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2000), e que recuperamos como preceito metodológico para a prática de contextualização. (MANNA, 2021, p. 2)

E é a partir desta concepção acerca da relação entre narrativa e contexto que se torna plausível um entendimento do próprio conceito de contextualidade e como ele pode ser analisado por completo como um fenômeno importante dentro de uma pesquisa ou de um contar de histórias.

E para esta etapa, é importante analisarmos que dentro de um estudo de um determinado tema, a pesquisa sobre a relação entre ele, o meio em que esteve inserido e a época de recorte usada é importante para o entendimento mais complexo do fenômeno no interior de uma

totalidade contextual. Desta forma, pode-se analisar um evento, uma narrativa, ou uma história e entender que apenas o discurso contado dentro das mesmas não é o único fator determinante que está presente nesses assuntos e que este recorte também seja importante para que a narrativa esteja presente da exata maneira em que chega ao receptor.

Em exemplos, essa realidade contextual pode estar presente em diversos acontecimentos, meios e pessoas ao redor tanto do interlocutor, quanto do receptor. Ou seja, a realidade política, cultural e social de um continente, de um país, de uma região, de uma cidade ou até de uma pessoa pode contribuir para que a narrativa contada apresente todos os elementos que apresenta.

Para o pesquisador estadunidense dos estudos culturais Lawrence Grossberg (2010), em sua obra *The Heart of Cultural Studies*, “Nenhum elemento pode ser isolado de suas relações, embora estas possam ser transformadas e estejam em constante transformação. Qualquer evento só pode ser compreendido em relação, como uma condensação de múltiplas determinações e efeitos.” (GROSSBERG, 2010, p.19, 20. tradução nossa)⁴. Esta ideia é bastante relevante para chegarmos à compreensão de que o contexto sempre será importante na caracterização de uma narrativa e na hora de se estudar sua historicidade.

A partir deste entendimento, o conceito de contexto entra como importante ponto de pesquisa no âmbito jornalístico para melhor consciência da construção narrativa do meu objeto de estudo. A pesquisa do mesmo irá contribuir para a percepção final do por que o estudo do contexto contribui para a compreensão mais profunda e ampla dos sentidos produzidos a partir das capas. Essa ideia é discutida no artigo “Linguagem, sentido e contexto”, dos autores Ribeiro, Martins e Antunes, que reforçam que a percepção do contexto é importante para o entendimento da realidade.

O contexto afigura-se aí como o exterior constitutivo do texto. Algo que não apenas atravessa os discursos, mas que lhes dá vida, o que dá dinamicidade à sua materialidade, o que faz dele uma prática justamente. Prática sempre dinâmica: que se configura e se reconfigura continuamente, que produz sentidos abertos, inacabados, passíveis de diferentes formas de apropriações (RIBEIRO; MARTINS; ANTUNES, 2017, p. 3)

⁴ No original: “No element can be isolated from its relations, although those relationships can be changed, and constantly changing. Any event can only be understood relationally, as a condensation of multiple determinations and effects.”

Esse entendimento é importante para compreendermos também que, apesar de uma capa poder ser feita de uma maneira completamente diferente de outra que aborda o mesmo tema, não é necessariamente uma questão ideológica isolada, mas todo o contexto também é determinante para a construção narrativa final.

Ou seja, o que foi discutido anteriormente, que o entorno de um sujeito é também determinante em suas atitudes e fala, acaba também sendo refletido dentro de suas profissões. No caso do jornalismo, este espelho está presente tanto na produção textual, imagética e até de escolha dos conteúdos selecionados e que serão utilizados nas capas dos jornais impressos, que são alguns dos elementos estudados ao longo desta pesquisa.

Segundo os autores do mesmo texto citado anteriormente, Ribeiro, Martins e Antunes (2017), os meios de comunicação e a mídia em geral vem sendo cada vez mais utilizados como objetos de estudo que nos ajudam a compreender os mais diversos acontecimentos nos quesitos sociais e culturais.

Este fato, torna-se importante dentro desta pesquisa, pois é a narrativa das capas dos principais jornais impressos de cada região do país, que serão analisados, para o melhor entendimento do por que, contextualmente, elas foram descritas desta maneira durante os acontecimento de prisão e soltura do ex-presidente do Brasil, Lula.

A valorização da mídia como fonte histórica deve-se à mudança do estatuto do fato e do próprio processo histórico. Quando se admite que ambos são produzidos e não dados, o mais importante deixa de ser o fato ou o processo “em si” e passa a ser a forma pelaqual os sujeitos tomam consciência deles e os relatam, assumindo certas posições. (RIBEIRO; MARTINS; ANTUNES, 2017, p. 8)

Uma das principais discussões do curso de Jornalismo se dá em torno da neutralidade do discurso, esta, que na totalidade das vezes não têm como ser alcançada. Por isso, começamos a pensar o porquê disso: o que é determinante na construção de uma narrativa de determinada maneira? De acordo com o filósofo professor austro-britânico, Karl Raimund Popper (1999) em seu livro *O mito do contexto*, uma discussão puramente racional é muito rara, pois o contexto social é determinante na construção de um rumo para uma conversa.

Esta ideia é passível de utilização na análise contextual dos principais jornais do país, pois o contexto social e político, principalmente, são fatores que devem sempre ser considerados ao pensarmos sobre as condições e causas de emergência das narrativas, ou seja,

a entender o que tornou essas narrativas dos veículos de imprensa analisados possíveis dessa maneira e quais fatores contribuíram para a construção da forma realizada, além de ajudar a compreender como essas narrativas se inserem e agem sobre esse contexto. Sendo assim, uma via de mão dupla.

As discussões sérias e críticas são sempre difíceis. Nelas entram sempre elementos não racionais, tais como os problemas pessoais. Muitos participantes numa discussão racional, ou seja, crítica consideram particularmente difícil terem de desaprender aquilo que os seus instintos lhes ditam (e aquilo que lhes é ensinado por todas as sociedades que debatem): ou seja, vencer. Pois o que têm de aprender é que uma vitória num debate não significa nada, ao passo que a mínima clarificação de um problema que se tenha - mesmo a mais pequena contribuição para uma compreensão mais clara da sua própria posição ou da de um opositor - constitui um grande sucesso. Uma discussão que se vence, mas que não ajuda na alteração ou clarificação da vossa mente, nem que seja só um pouco, deverá considerar-se como uma perda completa. Por isso, nenhuma mudança de posição se deve fazer subrepticiamente, mas há que, pelo contrário, realçá-la juntamente com as suas consequências. (POPPER, 1999, p.67)

Antes de chegarmos na análise das narrativas dos jornais, é importante também sublinhar o fato de que o contexto não é só um conceito para entender o objeto de estudo, em aspecto estritamente teórico. A contextualização é vista como um operador analítico do trabalho. Para isso, realizaremos uma análise contextual das narrativas, tornando-se um preceito metodológico importante para a pesquisa.

Este é um movimento inspirando nos estudos culturais, que têm como um dos principais percursores o autor britânico Stuart Hall e que apresenta como principal característica os estudos da cultura como espaço de luta e discussão política na vida cotidiana. Dentro disso, o contexto se torna o próprio objeto de estudo e não algo de fora. Nesse sentido, para o entendimento da narrativa das capas de jornais sobre a prisão e soltura do ex-presidente Lula, é necessário que seja feita uma análise contextual do caso. A partir desta ideia de estudos culturais, não podemos entender as capas dos jornais sem entender o contexto político e cultural como gesto interpretativo nas quais as capas estão inseridas.

Para corroborar esta ideia, Grossberg (2010), na mesma obra já abordada acima, *The Heart of Cultural Studies*, escreve sobre a colocação do contexto como mais do que apenas um pano de fundo. Na sua visão, que é utilizada nesta pesquisa, este conceito permite compreender os fenômenos nunca como eventos isolados, mas, sim, como uma construção estruturada de eventos. Ou seja, o contexto se torna um conceito muito importante dentro de uma análise,

sendo necessário que caminhe junto com outros elementos, até como a linguagem, esta que acaba também fazendo parte do contexto político, cultural e social de cada indivíduo.

E é este tipo de análise que nos ajudará mais à frente no melhor entendimento de que os fatos contextuais analisados, são sim predominantes e extremamente importantes para a construção narrativa nos meios de comunicação e na mídia em geral, incluindo a as capas dos jornais impressos de cada região do país, que é o caso desta pesquisa em si.

Apesar da concepção abstrata da população em geral do motivo pelo qual os meios de comunicação constroem suas narrativas de tais maneiras, é este entendimento contextual que contribui para que possíveis reclamações não devem ser baseadas apenas em eventos isolados, mas que a mídia, assim como todo o resto da população, acaba fazendo parte de uma contextualidade muito maior.

Esta contextualidade radical afeta todo elemento da própria prática dos estudos culturais, a começar por seu objeto, que como eu disse, é sempre o contexto. Consequentemente, o objeto da atenção inicial dos estudos culturais nunca é um evento isolado (texto ou qualquer outra expressão), mas um conjunto de práticas... (GROSSBERG, 2010, p. 25. Tradução nossa)⁵

Para o estudo do contexto como uma das principais características de análise, outra característica importante a ter destaque é o ponto de articulação presente na pesquisa, que serve como base para o estudo contextual das narrativas sobre a prisão e soltura do ex-presidente Lula. No caso deste trabalho, as capas dos jornais impressos como pontos iniciais e articulam com o contexto, formando esse objeto amplo. Com a escolha e definição dos mesmos, torna-se mais fácil a construção da pesquisa através da análise contextual.

E este é um dos pontos citados por Grossberg (2010) em sua obra, reforçando que o contexto é um importante objeto de estudo para a compreensão de uma pesquisa ou análise.

Esse pano de fundo é precisamente o contexto que constitui qualquer possível objeto de estudo, mas, ainda mais importante para os estudos culturais, o conceito tradicional de um objeto de estudo é apenas a abertura, o ponto de

⁵ No original: "This radical contextuality affects every element of the very practice of cultural studies, starting with its object, which as I have said, is always a context. Consequently, the object of cultural studies' initial attention is never an isolated event (text or otherwise) but a structured assemblage of practices..."

articulação pelo qual é possível entrar no contexto que é o próprio objeto de análise. (GROSSBERG, 2010, p. 26. Tradução nossa)⁶

A partir da melhor compreensão do contexto, da ligação do mesmo com o contar de histórias e da construção técnica da importância do mesmo para a análise do projeto, a próxima etapa da pesquisa já é a análise em si. Junto com a concepção de narrativa e narrativa jornalística, neste momento, torna-se mais fácil compreender os conceitos inseridos nas capas dos principais jornais de cada região do país nos momentos de prisão e soltura do ex-presidente Lula.

E esta análise estará presente dentro desta pesquisa, partindo do pressuposto de que o contexto é um importante fenômeno de uma pesquisa e que o mesmo deve ser compreendido, juntamente da narrativa e narrativa jornalística, como uma forma de alcançar os resultados esperados. Os dois conceitos vistos são parte do objeto de estudo deste trabalho.

⁶ No original: “That background is precisely the context which constitutes any possible object of study, but even more importantly for cultural studies, that traditional notion of an object of study is only the opening, the point of articulation, through which one enters into the context that is the very object of analysis.”

3 AS CAPAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Esta pesquisa em questão aborda, como foco, o contexto político e cultural brasileiro nos momentos de prisão e soltura do ex-presidente Lula. Esta ideia deve estar presente para o entendimento das narrativas existentes nas principais capas de jornais do país nos dias dos fatos escolhidos. Para a realização do mesmo, os conceitos de narrativa, narrativa jornalística e contexto foram analisados como categorias de estudo principais para a realização do trabalho.

Com isso, também foi importante um levantamento e análise dos jornais escolhidos, uma etapa importante que, posteriormente, irá ajudar na caracterização das narrativas construídas.

Portanto, como visto anteriormente, os jornais escolhidos foram o Estado de São Paulo (SP), Zero Hora (RS), A Tarde (BA), 10 Minutos (AM) e Correio Brasiliense (GO). Essa escolha foi feita em busca de diversidade, contemplando todas as regiões do Brasil e relevância, com os jornais de maior tiragem.

Essas escolhas oferecem condições para a análise seguinte e um dos objetivos do estudo, que é relacionar o momento político, a narrativa e as capas de jornais estudadas, observando e entendendo as diferenças e semelhanças presentes nos objetos. Nesta etapa, com a seleção preliminar das capas de jornais indicados anteriormente que tratam da prisão e soltura de Lula, a análise detalhada, principalmente na questão textual, a partir de uma escolha do autor, torna-se necessária. Para entender a questão da narrativa e contextualidade no trabalho, optamos por, em primeiro lugar, fazer um movimento de caracterização geral das narrativas construídas nas capas dos jornais (seção número 3.1), para, em seguida, desenvolver uma reflexão em perspectiva contextual sobre esse conjunto (seção número 3.2). Para a leitura das capas, vamos compreender a construção de todas as capas de jornais selecionados com foco prioritário no texto verbal. As imagens também são analisadas, mas como um complemento ao conteúdo textual das capas.

Vale lembrar, também, que esta é uma análise comparativa, ou seja, é importante que haja comparações entre o conteúdo e narrativa das capas, sendo importante um conjunto de capas que dá conta de um panorama suficientemente amplo dos principais jornais do país.

É importante destacar que a análise se dá apenas para o conteúdo relacionado as narrativas escolhidas, que, portanto, não entraremos em detalhes para outras chamadas e fotos de assuntos completamente diferentes, além de propagandas publicitárias. Porém, o espaço que cada jornal dá para a história principal é, sim, um fator importante de análise.

Todos esses apontamentos se encaixam em torno do objetivo geral do trabalho e ajuda na compreensão do ponto principal do objeto de estudo. Este objetivo é analisar quais as narrativas são construídas pelas capas dos principais jornais do Brasil mediante a prisão e soltura do ex-presidente Lula, conectando-as com o contexto político do país.

Portanto, após essas considerações acerca das escolhas feitas para a pesquisa, ficou definido o que foi levado em consideração para a chegada destas capas específicas que serão analisadas. Nesta etapa, cada uma das 10 capas entrará na pesquisa e suas narrativas serão detalhadamente estudadas. A ordem de análise é definida pela capa de maior tiragem nacional até a capa com menor tiragem.

Além desta parte, para o melhor entendimento da contextualidade nas capas de jornais analisadas, foi realizada também uma pesquisa de diversas mídias brasileiras que comentam sobre o caso através de um mapeamento representativo, como dito anteriormente, que busca produtos que tenham destaque na grande mídia, seja por engajamento, alcance ou veículo midiático inserido e que tragam abordagens pertinentes para a compreensão dos casos estudados. O autor, então, buscou informações em meios de comunicação ou mesmo em estudos de pesquisadores que permitiram encontrar diferentes perspectivas sobre o caso de prisão e soltura do ex-presidente Lula, tudo isso sendo feito a partir de um mapeamento (não sistemático) de aspectos que se conectam direta ou indiretamente ao que foi encontrado nos jornais. Essa etapa está presente neste capítulo, logo após a análise narrativa de todas as capas selecionadas.

3.1 – Estadão - 08/04/2018

Figura 1 – Jornal O Estado de São Paulo (2018)

(todas as imagens analisadas constam também nos anexos para melhor compreensão dos leitores)



Fonte: Acervo digital – O Estado de São Paulo

Quando analisamos como foi construída a narrativa da primeira capa selecionada, o primeiro fator que chama atenção é o título e a foto do jornal. “LULA PRESO”, com letras de um tamanho bem grande, centralizadas e em negrito demonstram que este é um acontecimento muito importante para ser retratado desta maneira.

A primeira história que foi contada dentro desta capa é que um dos mais influentes brasileiros está sendo preso, inclusive isso pode ser percebido pelo fato de que é o apelido do ex-presidente que aparece no título, sem também fazer qualquer menção ao cargo político brasileiro.

Além disso, no título, não há menção ao motivo no qual Lula foi condenado, nem as suspeitas de suspeição e controvérsias durante todo o julgamento de condenação. Este é um ponto muito importante a ser analisado pelo fato de que a primeira ideia que o jornal deseja passar é simplesmente de que um grande político brasileiro foi preso.

Após a análise do título, um fator muito importante a ser observado, mas que não é o principal foco do estudo, é a imagem. Na foto utilizada, chama bastante atenção o fundo muito escuro e a cabeça de Lula abaixada já na Polícia Federal de Curitiba, deixando uma perspectiva mais sombria a capa. É importante ressaltar que, neste mesmo dia da prisão, momentos antes, milhares de apoiadores estavam na porta do sindicato dos metalúrgicos, local aonde Lula estava apoiando o ex-presidente, isso não foi retratado na imagem.

Na linha fina, próximo ponto de destaque do texto, três frases são destacadas: “Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba”, “Ele é o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum” e “Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de prazo dado por Moro”.

Analisando a construção narrativa das frases, dois pontos chamam bastante atenção. Não foi narrado que milhares de apoiadores estavam no local se manifestando contra a prisão de Lula. Além disso, o juiz do caso Sérgio Moro é citado sem qualquer menção as suspeitas de suspeição e controvérsias do julgamento em que o mesmo fez parte.

Na mesma capa também há a presença de um pequeno texto relacionado ao acontecimento, além de repetir as informações do título e linha fina, os fatos novos são que neste momento, há a menção aos apoiadores do ex-presidente se manifestando contra a prisão, a fala de Lula criticando a sua prisão, ao ministério público e a operação Lava Jato. É importante notar que é dado um espaço muito pequeno a fala do principal personagem desta história. Inclusive, nesta parte, Lula se diz inocente.

Após este pequeno destaque a Lula, temos a presença de dois destaques de colunas do jornal. No pequeno resumo presente na capa, destaca-se o fato de que as duas jornalistas, Vera Magalhães e Eliane Cantanhêde têm falas a favor a prisão do ex-presidente e contra Lula.

Nestas colunas, as falas “Lula age como chefe de bando” da Vera Magalhães, e “Prisão de Lula é por ambição, cobiça e uma promiscuidade com empreiteiras incompatível com a Presidência” de Eliane Cantanhêde demonstram que o enfoque do jornal foi em atacar de alguma forma o ex-presidente.

No Estado de São Paulo deste dia, a capa não foi focada apenas em Lula. Porém, sua maior parte sim. Quando buscamos encontrar outros conectivos com o assunto principal, achamos no canto inferior direito, uma chamada para uma matéria de críticas ao candidato à presidência João Amoêdo, outro concorrente do atual presidente, Jair Bolsonaro.

Quando analisamos esta primeira capa, podemos observar que a narrativa criada foi contrária ao ex-presidente Lula, criando uma imagem de que ele é um culpado de corrupção e ignorando alguns fatores a favor dele, como a presença de imagem dos seus apoiadores, as controvérsias do julgamento e a fala de algum colunista que apresente fatos a favor de Lula, coisa que grande parte da população, incluindo outros jornalistas, ainda era.

3.1.1 – Estadão - 09/11/2019

Figura 2 – Jornal O Estado de São Paulo (2019)



Fonte: Acervo digital – O Estado de São Paulo

A segunda capa analisada também é do Estado de São Paulo, só que dessa vez, do momento em que Lula foi solto pela polícia federal. Nossa primeira observação vai para o título da matéria outra vez. Analisando a narrativa, fica claro que a abordagem do jornal foi completamente diferente nesta ocasião, colocando um título com muita mais informação e texto.

No texto “Lula deixa prisão, ataca Moro e reacende polarização”, o foco não é dado apenas para a narrativa principal do dia, como na capa anterior, mas há a presença de falas duras contra o ex-presidente, como o ataque ao juiz Sérgio Moro e a volta da polarização política, assunto que não é tão primordial para o dia como o acontecimento em si. A capa demonstra que a saída de Lula da prisão pode ser um problema para o país.

Na linha fina, a frase “Ao anunciar volta à política, ex-presidente disse que vai rodar o País, que, para ele, ‘piorou’ com Jair Bolsonaro na presidência”, dá um pouco mais de foco na fala de Lula, fato que não vimos na capa do dia da prisão. Nesta etapa, o jornal deixa a situação mais para o que o próprio ex-presidente diz, tirando um pouco os juízos de valores feitos em outros momentos.

Logo abaixo ao título e linha fina, o jornal apresenta uma foto e um pequeno texto com resumo da matéria completa em outra página. Na imagem, é interessante notar que o jornal traz uma foto com muito mais cores que a primeira capa analisada e, junto disso, vários apoiadores do ex-presidente com sorrisos no rosto. Podemos analisar como uma imagem mais tranquila de Lula, totalmente oposta à anterior. Já no texto, o principal ponto a se destacar é o enfoque aos “ataques” feitos por Lula. “Lula anunciou que vai rodar o País para propor alternativas às políticas do governo Bolsonaro, disse que com o atual presidente o País “piorou” e criticou o ministro Sérgio Moro (Justiça) e a Lava Jato. Ele também atacou o que chamou de “lado podre” do MPF, da PF e da Receita”. Podemos analisar que neste texto, o Estado de São Paulo dá um enfoque bem grande aos ataques de Lula à vários órgãos públicos.

Abaixo deste texto, há a presença de três chamadas para outras matérias que compõem o jornal do dia e se relacionam com o assunto principal. A primeira: “José Dirceu e Eduardo de Azeredo também saem” quer mostrar que outros condenados da justiça foram libertados junto com Lula. Assim como em relação ao ex-presidente, o jornal não cita o fato de que a prisão em segunda instância, forma como todos os citados foram presos, não está prevista nos trâmites jurídicos, sendo inconstitucional.

Após está chamada, a próxima com o título “Maia diz que pode pautar 2º instância na câmara” mais uma vez ignora a previsão constitucional do caso e revela que a soltura de Lula pode resultar numa mudança dessas diretrizes. Na terceira, “Dia agitado leva o Dólar a R\$ 4,16; Bolsa cai”, a mensagem passada é bem interessante. O jornal leva a entender que o fato de que Lula foi solto causou problemas a economia brasileira, sem constatar a legitimidade ou não da prisão.

Abaixo da imagem, há a chamada para colunistas que comentaram sobre o assunto. Assim como na capa da prisão, Vera Magalhães e Eliane Catanhêde aparecem mais uma vez para comentar sobre este assunto. Devemos lembrar que, na primeira analisada, elas passam uma mensagem de serem favoráveis à prisão de Lula. Além das duas, Willian Waack e João Domingos são os outros dois colunistas que aparecem nesta segunda capa. Analisando todos, nenhum dos colunistas apresenta argumentos favoráveis ao ex-presidente, mas, sim, alguns contrários ou neutros como: “Sobrevivência do chefe do PT como fator político depende pouco dele, e mais de erros dos adversários”, de Waack e “O que ainda não está claro é em que arena o embate entre Lula e Bolsonaro vai ocorrer”, de Catanhêde.

3.1.2 - Zero Hora - 06/04/2018

Figura 3 – Jornal Zero Hora (2018)



Fonte: Acervo digital – Zero Hora

Assim como comentado anteriormente, a primeira capa do jornal Zero Hora de Porto Alegre tem uma diferença. Por não haver a edição do domingo dia 08 de abril de 2018, a capa analisada será do dia 06 de abril do mesmo ano, data em qual o juiz Sérgio Moro ordenou a prisão do ex-presidente.

A primeira análise também vai para o título principal da capa e a imagem. Da mesma forma que acontece no jornal Estado de São Paulo, o Zero Hora tem uma foto bem escura do ex-presidente como a principal. Dá também um sentido mais “sombrio” ao acontecimento. Já no título, além de contar a narrativa de que Lula será preso, o juiz Sérgio Moro também aparece como o responsável por esta situação. Com a junção dessas duas partes, esta responsabilidade não aparece como algo negativo, na minha visão.

Abaixo do título, observamos uma linha fina com muitas informações. No texto “Juiz deu prazo até as 17h de hoje para que petista se apresente à Polícia Federal, em Curitiba, e recomendou que não sejam usadas algemas. Defesa sugere que ex-presidente acate as ordens, mas apoiadores propõem que não se entregue”, podemos observar que há mais uma vez a citação a Sérgio Moro, que acaba aparecendo mais como um personagem desta narrativa. Além disso, é interessante notar que o jornal cita que os apoiadores de Lula são a favor de que o ex-

presidente descumpra uma ordem judicial, sem dizer os motivos para isso. Essa frase pode ser vista como uma crítica a base de apoio petista.

Após a linha fina, há um espaço para mais duas chamadas de matérias no jornal. Se diferenciando um pouco do Estado de São Paulo, a frase “Advogado de defesa diz que detenção contraria determinação do TRF4” dá maior destaque ao processo judicial, mostrando a fala dos advogados do Lula e dando pequenos indícios de que a prisão pode ter sido irregular.

Porém, na chamada ao lado, a palavra de especialistas contraria a visão da defesa de Lula. Nesta etapa, podemos observar que há a tentativa de mostrar dois lados da mesma história, seguindo um pouco a lógica da ética jornalista no contar de narrativas.

Por último, na primeira capa analisada do jornal Zero Hora, encontramos chamadas para seis colunas com comentários diversos sobre o acontecimento do dia. Neste jornal podemos visualizar outra diferença na construção narrativa em relação ao Estado de São Paulo, que, a princípio, apresentam uma maior diversidade de opiniões, mas, quando há uma análise completa, observamos que também segue a mesma lógica de críticas ao ex-presidente.

Duas chamadas chamam mais atenção: “A prisão de Lula não me faz feliz. Ao contrário”, de David Coimbra, e “Não há dúvida de que havia ex-presidentes na fila antes desse” de Eduardo Bueno, podem dar a impressão de que há uma maior pluralidade de ideias no jornal, porém, está pode ter sido uma “jogada” narrativa do jornal para amenizar as críticas na capa, mesmo com os textos completos apresentando diversas críticas a Lula posteriormente. No caso de Coimbra, isso é muito claro, já que a sua coluna enfatiza de que Lula deve ser preso.

Neste jornal, podemos observar que há a presença de fatos mais favoráveis a Lula, mas quando é analisado como um todo, fica evidente que, assim como o Estado de São Paulo, a Zero Hora buscou apontar ligeiramente diversas questões suspeitas em relação a narrativa da prisão.

3.1.3 - Zero Hora - 09/11/2019

Figura 4 – Jornal Zero Hora (2019)



Fonte: Acervo digital – Zero Hora

Na segunda capa analisada do jornal Zero Hora, no dia em que Lula foi solto, percebemos algumas semelhanças com toda a discussão anterior. O título principal chama bastante atenção, porque se parece bastante com a chama do jornal o Estado de São Paulo. “Lula solto ataca Moro, Bolsonaro e Lava-Jato e anuncia caravanas”, mais uma vez, não dá tanto foco ao fato de que uma das maiores personalidades brasileiras foi solta, além de ressaltar o ataque a membros do sistema político e judiciário brasileiro.

Na linha fina, que vem logo abaixo da chamada principal, há a presença de uma frase que contém pouca opinião ou juízo de valor, apenas informando que o ex-presidente discursou para apoiadores após mais de 500 dias na prisão. Já na foto, assim como na segunda capa do Estadão, percebemos uma presença maior de cor, pessoas e sorrisos, sendo mais amenizadora à Lula.

Após essa análise principal, ao lado da imagem, encontramos seis diferentes chamadas de matérias complementares a narrativa principal. Apenas uma delas, podemos dizer, é favorável ao ex-presidente: “Simpatizantes comemoram em Porto Alegre”. As outras cinco trazem informações que são contrárias a Lula e que, de alguma forma, prejudicam a sua reputação. Dentre essas, podemos destacar a ênfase ao aumento do dólar e queda da bolsa, assim como vimos no Estadão.

Além disso, há a presença de uma frase dita por Eduardo Bolsonaro, que é filho do presidente Jair Bolsonaro e deputado federal pelo estado de São Paulo, (não no Rio Grande do Sul, local que se encontra o jornal e seus leitores). A frase “Um dia triste para quem é honesto”,

de Eduardo Bolsonaro, tem bastante destaque no jornal, ao mesmo tempo em que não há a fala de nenhum político de esquerda ou favorável a Lula.

Por fim, ao final do jornal, encontramos quatro colunas de comentaristas do jornal. É interessante notar, mais uma vez, que nenhuma das frases é favorável a Lula, mais uma vez confrontando a ideia da narrativa jornalística de ouvir os dois lados e mostrar todos os fatos de uma história. As frases que mais chamam atenção são “Lula será cabo eleitoral de petistas e dos antipetistas”, de Rosane de Oliveira, e “Decisão irresponsável do STF deixa país o em chamas”, de David Coimbra, que reforçam que o objetivo do jornal foi passar uma visão de toda a narrativa.

3.1.4 - Correio Braziliense - 08/04/2018

Figura 5 – Jornal Correio Braziliense (2018)



Fonte: Acervo digital – Correio Braziliense

O próximo jornal analisado é o Correio Braziliense, da capital do país. E no representante da região centro-oeste do país, encontramos muitas semelhanças com os anteriormente observados, o Estado de São Paulo e a Zero Hora.

Assim como as outras duas capas vistas sobre a prisão do Lula, o Correio Braziliense dá o enfoque no acontecimento principal da narrativa com a frase “Lula está preso” na manchete principal, mostrando que este é o fato mais importante da edição do jornal. Além disso, igual aos outros, a imagem de capa é bem escura, com Lula de cabeça baixa e dando um tom

“sombrio” ao acontecimento. Lembrando que, neste mesmo dia, Lula discursou para milhares de apoiadores.

A linha fina é outra que deve ser bem analisada neste caso. A frase “Petista teve negado todos os pedidos de habeas corpus. Defesa tentará novos recursos para libertá-lo”. É interessante notar que o jornal dá um enfoque grande ao partido do ex-presidente, como se esse fosse um fator importante para o resultado da prisão, ou seja, o partido é dito de maneira depreciativa.

Vale notar que, além da foto, no caso do Correio, todo o fundo dos assuntos relacionados ao ex-presidente é preto. Já abaixo da capa, em outros temas, o fundo volta a ser branco. Isto não é comum em jornais impressos e também não é comum acontecer com o próprio Correio.

No texto da matéria principal, um fato é um pouco diferente dos outros jornais já analisados. O Correio Brasiliense dá enfoque ao “ataque” de Lula a diversos setores públicos, fato que observamos mais em capas de soltura do ex-presidente. Isso fica claro na frase “Lula fez um discurso inflamado, atacando o Judiciário, o Ministério Público e a Imprensa”, tendo a mídia mencionada pela primeira vez.

Além da matéria principal, é encontrada, na capa, chamadas para mais quatro reportagens paralelas, mas que se relacionam com a narrativa principal. Três dessas apresentam os problemas causados pelo ex-presidente à esquerda e, dentre esses, é importante destacar a frase: “PT já trabalha para lançar nome de Haddad”, demonstrando que o partido busca alternativas para Lula e sem destacar que o mesmo apoia e confia no seu maior líder.

Há uma outra matéria que, a princípio, para não ser tão desfavorável a Lula, porém, ao final da chamada da mesma, observamos que ela também apresenta pontos que prejudicam o ex-presidente. A frase “Último comício: Líder petista conclamou militância a defender seu legado e a garantir sobrevivência do partido”, até mostra certo apoio de uma parcela da população, mas também mostra o acontecimento como um dos responsáveis dos problemas do partido, também, sem citar as controvérsias do julgamento.

Além de todas essas chamadas, a capa do Correio conta também com o espaço para mais três colunas de comentaristas políticos. Todos os três com títulos que “batem” em Lula e mais uma vez contrariam a ética jornalística, não apresentando dois lados de uma narrativa e sem a presença de jornalistas defensores de Lula, que são mais comuns do que se imagina quando observamos apenas as capas.

Um deles se destaca e não foi um fato apresentado pelos outros jornais. Na coluna de Denise Rothemburg, a frase “Ao não se solidarizarem com Lula, Marina Silva e Ciro Gomes se distanciam do PT”. É importante notar que essa frase pretende destacar que o ex-presidente não está tendo apoio de outros líderes da esquerda, descredibilizando a defesa e os argumentos de Lula.

3.1.5 - Correio Braziliense - 09/11/2019

Figura 6 – Jornal Correio Braziliense (2019)



Fonte: Acervo digital – Correio Braziliense

Assim como nas capas da soltura de Lula, a do Correio Braziliense segue pelo mesmo caminho. O título “Lula é solto e ataca PF, MP, Moro e Bolsonaro” segue basicamente a mesma narrativa dos jornais Estado de São Paulo e Zero Hora. Mais uma vez o acontecimento principal, de que Lula foi solto, aparece junto de outras narrativas depreciativas e demais sujeitos.

A imagem também segue a mesma linha das anteriores, com mais cores, pessoas ao redor de Lula, além de que, desta vez, há o enfoque no sinal da letra “L”, que significa “Lula Livre” para os militantes de esquerda.

Esta capa dá mais enfoque ao texto da chamada principal, que é maior que os das outras capas, além de apresentar diversas informações. A frase “Mesmo condenada por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no caso tríplex, e de ser alvo de mais seis processos, ele se

disse inocente...”, mostra que o jornal bate de frente com a fala de Lula, usando um tom até de ironia, mas também ignorando as divergências judiciais do caso.

Neste texto, também há um ataque mais contundente aos responsáveis pela operação Lava-Jato e a prisão de Lula. “Se pegar o Dallagnol, o Moro e alguns delegados que fizeram o inquérito, enfiar e bater num liquidificador, o que sobrar não é 10% da honestidade que eu represento neste país”. Esta é uma frase bem forte e que demonstra um iniciativo de ataques a sujeitos que fazem parte do jurídico do país.

Após isso, a capa apresenta mais três chamadas para matérias relacionadas ao acontecimento. Assim como nas anteriores, a alta do Dólar e queda da Bolsa de valores são informações que aparecem explicitamente, dando uma impressão de que são muito importantes para a construção desta narrativa e de que Lula é o culpado destes novos acontecimentos.

Além dessa, a frase “Parlamentares querem votar PEC que restabelece prisão” é outra chamada para matéria que chama atenção e que dá um sinal que todo o congresso é contra a soltura de Lula, o que claramente não é a verdade.

Por último, é interessante notar que, nesta capa, não há a fala de colunistas políticos comentando sobre a narrativa, algo que não havíamos visto em todas as análises feitas anteriormente.

3.1.6 - A Tarde - 08/04/2018

Figura 7 – Jornal A Tarde (2018)



Fonte: Acervo digital – A Tarde

Diferentemente dos outros jornais já analisados, o A Tarde, de Salvador, segue por outro caminho narrativo em sua capa do dia da prisão de Lula. O título principal é o que mais chama atenção neste caso. Contrariando o que já havíamos visto antes, é uma chamada maior, com mais informações e com uma detalhes diferentes. A frase “Lula se entrega à PF após ato político em São Paulo”, retrata o acontecimento de uma forma diferente, colocando o ex-presidente como próprio responsável por sua prisão e sendo o único sujeito principal. Além disso, a citação ao ato político no mesmo dia traz um sentido de apoio popular a Lula.

Na imagem, também há grandes diferenças com as analisadas anteriormente. Não foi usada uma foto com fundo escuro e com a presença de poucas pessoas, mas, sim, uma foto colorida, do momento do ato político em São Paulo e com a presença de vários apoiadores ao redor do ex-presidente. Além disso, ao fundo dos textos relacionados a Lula, há a presença de um fundo na cor azul com tom mais claro, totalmente oposto ao preto usados pelo Correio Braziliense, e que traz mais um sentido de destaque a narrativa, de uma forma um pouco mais leve.

Ao lado esquerdo da imagem da capa, há a presença de mais três chamadas para matérias relacionadas ao acontecimento histórico. Mais uma vez contrariando as outras já analisadas, o conteúdo delas não é totalmente desfavorável ao ex-presidente, sendo duas delas boas para a sua imagem, mostrando o apoio dos manifestantes pela frase “Apoiadores tentaram impedir ação da polícia” e também reforçando que Lula ainda pretende trabalhar na política: “Aliados dizem que ex-presidente ainda será candidato”. A outra matéria, mais neutra, apenas narra em qual local o ex-presidente ficará preso.

No texto da matéria principal, também percebemos algumas diferenças quando comparamos com as outras capas de prisão analisadas. Mais uma vez é citado que o ex-presidente se entregou e não que ele apenas foi preso. Além disso, também foi reforçado o ato político de apoio a Lula. É interessante notar que o termo ‘ato político’ demonstra uma força a Lula. Outra característica interessante de se notar é que o nome do sujeito principal é citado completo: Luiz Inácio Lula da Silva.

Por último, na primeira capa analisada do jornal A Tarde, temos uma característica muito interessante e diferente dos jornais antes analisados. Há a presença de uma aspa dita pelo

próprio Lula “Não pararei porque não sou mais um ser humano. Sou uma ideia”, frase muito impactante que reforça a história e o poder do ex-presidente.

Apesar do jornal A Tarde ter essas características bem diferentes, não se encontra também qualquer menção as incongruidades do julgamento de prisão e as suspeitas de suspeição do juiz Sérgio Moro.

3.1.7 - A Tarde - 09/11/2019

Figura 8 – Jornal A Tarde (2019)



Fonte: Acervo digital – A Tarde

No caso da capa do dia da soltura do ex-presidente, o jornal A Tarde também apresenta características diferentes dos antes analisados. Mais uma vez o título principal contraria o Estado de São Paulo, Zero Hora e Correio Braziliense e não cita as frases ditas para outros personagens como Bolsonaro e Sérgio Moro. É interessante notar que há a troca da palavra ‘ataca’ por ‘agradece’, deixando a imagem de Lula muito mais leve e legal. “Lula deixa prisão em Curitiba e agrade militância” traz essa imagem mais pacificadora e, assim como na capa da prisão, coloca o sujeito principal como um dos responsáveis por deixar a prisão.

Apesar das imagens menos obscuras para o ex-presidente nas outras capas de soltura, o jornal A Tarde traz uma foto com mais demonstração de força ainda. Os braços levantados em posição de poder, além das mãos de outros manifestantes com o sinal de liberdade, trazem uma imagem mais favorável a Lula.

Acima do título, em letras de tamanho muito menor, há uma espécie de linha fina, que aí sim cita as falas do ex-presidente contra o Ministério público, a justiça e a polícia federal. Já no texto abaixo da manchete principal, não há a presença de características muito marcantes e diferentes das analisadas anteriormente, porém, cita que além de Lula, outros políticos também foram soltos devido a mudança jurídica. “Também foram soltos o ex-governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo e o ex-ministro José Dirceu”.

Assim como na capa de prisão, a capa de soltura traz outra frase dita pelo ex-presidente que demonstra força. “Vocês não têm dimensão do significado de eu estar aqui”, seguido mais uma vez do nome completo de Lula, apresenta uma imagem de felicidade as palavras do sujeito, sendo diferente das palavras mais fortes citadas pelos outros jornais.

Além desta fala, a capa do jornal conta com mais duas chamadas de matérias relacionadas a narrativa principal de Lula. Uma delas reforça que o ex-presidente será julgado por outro caso no qual é suspeito de corrupção, sendo um pouco diferente das outras escolhas feitas pelo A Tarde. Já a outra traz uma imagem bem melhor, mostrando que “Aliados de Lula na Bahia comemoram soltura”, e trazendo um pouco mais pra perto da realidade do próprio estado onde fica o jornal e com a presença de uma foto com a palavra ‘LIVRE’, também sendo bem forte e favorável a Lula.

Por último, o jornal A Tarde traz nesta capa o título de uma coluna de um comentarista político, algo que não foi visto na análise anterior. Levi Vasconcelos reforça que Lula criticou outros setores públicos da sociedade, mas pontua que ele “... está disposto a ir para briga”.

3.1.8 - Dez Minutos - 06/04/2018

Figura 9 – Jornal Dez Minutos (2018)



Fonte: Acervo digital – Dez Minutos

O último jornal analisado também apresenta características muito diferentes dos analisados anteriormente. Porém, não muito pelas narrativas apresentadas e sim pela quantidade de histórias presentes na capa. O Dez Minutos, de Manaus, região Norte do país, cita poucas coisas sobre a prisão e soltura do ex-presidente.

Assim como o jornal Zero Hora, o Dez Minutos não teve jornal no dia em que o ex-presidente se entregou a polícia, por isso, é analisada a capa do dia de condenação. Nesta, na parte de cima do jornal, há a presença de uma foto de Lula de cara fechada e com a frase “Moro manda Lula se entregar até hoje”. É interessante notar que Moro é colocado como um dos sujeitos principais na narrativa contada pelo jornal.

Esta é a única citação ao acontecimento pelo jornal de Manaus, inclusive, está parece nem ser a matéria principal do dia, por apresentar foto e título bem menor do que a reportagem com a manchete “Metralhadora apreendida pode derrubar avião”. Isso mostra que o perfil periódico do jornal está para o lado mais popular, o que acaba fazendo com que não haja um grande foco em política.

3.1.9 - Dez Minutos - 09/11/2019

Figura 10 – Jornal Dez Minutos (2019)



Fonte: Acervo digital – Dez Minutos

Já na capa de soltura do ex-presidente, o jornal Dez Minutos parece ter menos interesse ainda em reportar a narrativa principal do dia. No local mais abaixo da edição há uma faixa em azul com a frase “Após decisão do supremo, juiz manda libertar Lula”, mais uma vez, o jornal não coloca Lula como o único sujeito. Além disso, nesta capa nem há uma foto dos acontecimentos do dia, apenas um ícone com o rosto cortado do ex-presidente.

Neste dia, a matéria principal foi “Bando é preso com 1,7 tonelada de maconha skunk”, mais uma vez demonstrando que para o jornal Dez Minutos há um foco maior em questões mais populares, diminuindo a citação para política.

Esta situação, assim como todas as outras discutidas a partir da leitura narrativa dos jornais anteriores, serão agora analisadas mais profundamente na próxima seção de análise contextual. Nesta, será melhor entendido como as narrativas dos jornais adquirem sentidos mais complexos e profundos se lidos à luz de elementos de um contexto com o qual eles se articulam. Essa ideia de articulação é a chave para pensar o que a contextualização faz.

3.2 Contextualidade

Após a caracterização narrativa dos jornais analisados, para a produção desta pesquisa, torna-se necessário que haja um entendimento dos sentidos que elas apresentam, a partir do entendimento acerca do contexto em que está envolvido, observação já vista no final do último capítulo. Essa etapa visa complementar a primeira etapa de análise, que teve como objetivo descrever cada característica marcante presente nas capas de todos os jornais selecionados.

Finalizada esta parte, este capítulo será dividido em dois diferentes pontos: O primeiro, com uma ampla análise de diversos acontecimentos históricos presentes nos momentos de prisão e soltura de Lula e que são importantes para a contextualização dos fatos, e o segundo, que é a seleção e compreensão de outros materiais midiáticos e teóricos que também contribuem nesta mesma etapa contextualização.

Esta é a etapa da pesquisa que finaliza todo o entendimento dos objetivos específicos e gerais e, que após o entendimento narrativo anterior, busca obter respostas acerca do porque os jornais analisados apresentam as determinadas histórias.

A partir do nosso conhecimento do caso de prisão e soltura do ex-presidente Lula, devemos primeiramente entender que o país estava em um momento de divisão política muito alta em ambas as situações. Desde o ano de 2013, diversas manifestações políticas contra os governantes de esquerda tomaram conta do país, situação que colocou muita pressão na ex-

presidente Dilma e que acarretou no processo de Impeachment da mesma. Estes eram atos que contaram com a presença de milhares de pessoas, incluindo muitos famosos, e que foram pouco vistos em toda a história do país, podendo até dar a impressão de contar com o apoio de muita mais gente do que a verdadeira realidade.

Estes fatos resultaram na confirmação do vice de Dilma como o novo presidente do país. Apesar de Michel Temer ter se tornado o presidente em exercício no momento de prisão, o político do ‘centrão’, que foi eleito por votos da esquerda brasileira, já estava inclinado com ideais da direita e contou até com certo apoio deste nicho. Mostrou, portanto, que o cenário era de mudança política com uma ascensão de partidos e políticos conservadores, fato que não era visto desde a primeira eleição de Lula no final de 2002.

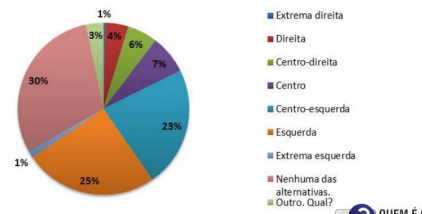
Esta situação não era representada só no nosso país, mas como em diversos países ao redor do planeta, com as confirmações de alguns líderes políticos de direita eleitos em várias partes do mundo, como o próprio Jair Bolsonaro no nosso país (2018), Donald Trump nos Estados Unidos da América (2016) e Boris Johnson no Reino Unido (2019). Cenário que demonstrava uma mudança de escolha da população mundial para esta ala mais conservadora.

Voltando para o nosso país, e apesar desta mudança de cenário, o presidente eleito Jair Bolsonaro venceu a eleição apenas no segundo turno, derrotando o candidato de esquerda e do mesmo partido de Lula e Dilma, Fernando Haddad. Esta situação demonstrou que, mesmo com a derrota, ainda haviam grandes apoiadores e defensores da esquerda, além de serem contrários as ideias do eleito.

Este fato pode ser bem representado dentro da classe jornalística do país. De acordo com uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em convênio com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), que busca entender o perfil do jornalista brasileiro, a maioria dos jornalistas do país se dizem de esquerda, somando quase 50% das respostas. Já os de direita representam pouco mais de 10% dos votantes. Por último, jornalistas de centro representam 7% e 30% responderam que nenhuma das alternativas os representaram. Estes são dados de 2012, mas, até hoje, são os mais completos referentes ao posicionamento político da imprensa brasileira. Neste ano de 2021, a pesquisa está sendo atualizada, porém, não foi divulgada até o fechamento do trabalho.

Figura 11 – Gráfico de autoidentificação ideológica (2012)

Autoidentificação ideológica dos jornalistas brasileiros (2012)



Fonte: PDF – Perfil do jornalista brasileiro

Quando observamos estes dados, logo pensamos por que a maioria dos jornais analisados estampou em suas capas notícias totalmente desfavoráveis à esquerda e que em alguns momentos até exaltam alguns membros da direita. Tudo isso, sendo que os jornalistas, na maioria dos casos, têm ideologias menos conservadoras e lembrando que toda a situação de prisão e soltura do ex-presidente Lula estava repleta de divergências jurídicas.

Apesar disso, é também importante compreendermos que essa pesquisa foi realizada com os jornalistas de cada empresa, sem a participação dos donos ou diretores de jornais. Atualmente, é de conhecimento amplo que jornais brasileiros tendem a ter equipes mais progressistas que seus padrões, como foi confirmado nesta análise.

É importante analisar também quem foram os jornalistas selecionados para terem os seus nomes nas capas, comentando os casos. No jornal O Estado de São Paulo, Willian Waack, Vera Magalhães e Eliane Catanhêde aparecem com colunas de análise dos fatos. Quando se pesquisa mais a fundo a posição política dos três jornalistas, percebemos que mesmo diante de um número menor de conservadores na mídia brasileira, estes apresentam ideologias mais voltadas a direita. Waack, por exemplo, em entrevista feita em 2019 para o canal no Youtube conservador, Brasil Paralelo, diz que a esquerda é “amoral por definição”, estampando claramente o seu posicionamento.⁷

Já no jornal Zero Hora, o jornalista David Coimbra também está presente com colunas nas duas capas, e é interessante notar que, em ambas, os seus comentários são os mais pesados e que mais atacam Lula e a soltura do ex-presidente. Quando pesquisamos um pouco mais sobre o seu posicionamento político, damos de cara com um livro escrito pelo mesmo com o nome “A graça de falar do PT e outras histórias”, que é um texto com sátiras e críticas aos governos de esquerda e ao ex-presidente Lula.

⁷ Vídeo disponível no Youtube do canal ‘Brasil Paralelo’. Acesso em 28 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-rsegNCrNqg>

Assim como no Estado de São Paulo e Zero Hora, o jornal Correio Braziliense segue a mesma premissa, com a presença de jornalistas na maioria das vezes mais conservadores, ou ao centro, e quase nenhum jornalista declaradamente de esquerda. Esta situação muda apenas em um jornal: o A Tarde, da Bahia.

Este jornal apresenta menos espaço para colunistas, apenas um teve uma chamada para a sua fala: Levi Vasconcellos. Diferentemente das outras capas, como visto anteriormente, o tom da fala do jornalista é muito mais ameno e favorável a Lula e, quando pesquisamos mais sobre ele, descobrimos que tem um posicionamento político bem menos conservador quando comparado aos outros, situação que reflete muito mais a realidade midiática do país.

E é este o próximo ponto de entendimento desta pesquisa. Apenas um dos cinco jornais analisados teve em sua capa uma informação textual menos agressiva ao ex-presidente Lula, o A Tarde, da região nordeste do país. Um dos principais pontos para entendimento desta situação é o posicionamento político da população de cada região. Esta situação ajuda a contextualizar o fato de que o conteúdo dos jornais reflete um pouco a linha seguida pela população.

Porém, não é só este fato que contribuí para o modo no qual a narrativa do jornal A Tarde foi construída. Como vamos observar mais a frente, o jornal impresso não se faz apenas por jornalistas e nem é apenas definido pelos mesmos, mas, sim, conta também com uma grande presença de diretores e proprietários com suas próprias ideologias e pensamentos. No caso específico do jornalismo do A Tarde, apesar de haver narrativas mais leves que as outras, é também um veículo midiático que conta com a presença de seus donos, que passam suas empresas de gerações e gerações, e se tornam até políticos, contribuindo também para um pensamento ideológico em torno de tal jornal impresso.

Este fato pode ser visualizado através do texto *Entre mudanças e permanências Os jornais impressos soteropolitanos e suas coberturas eleitorais no século XX*, da autora Ana Cristina Spannemberg (2015), que estuda um pouco as características do jornalismo de Salvador, focando no Jornal A Tarde. No mesmo, ela cita alguns dos fatores que acabam contribuindo com as características atuais da imprensa nordestina.

O objetivo aqui é demonstrar que o jornalismo baiano, ao longo do século XX, assumiu uma postura de tribuna política e, mesmo sofrendo modificações formais e estruturais, conforme também se transformava seu leitorado, a cobertura política, com raras exceções, funcionou como espaço de resistência de antigas tradições nas páginas impressas, permanecendo sempre em campanha. Deste modo, o veículo jornal, desde sua origem, esteve ligado às elites baianas, por quem e para quem ele era produzido. Os processos de

modernização, assim, ocorreram em constante dialética entre mudanças e permanências, entre a novidade e a tradição. As mudanças que acontecem são, em grande parte, resultado de uma reconfiguração da própria elite soteropolitana ao longo do século XX. (SPANNEBERG, 2015, p. 35)

No segundo turno das últimas eleições presidenciais, do ano de 2018, quando Jair Bolsonaro, de extrema-direita, foi eleito, o atual chefe de estado teve maioria de votos nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Fernando Haddad, candidato petista e de esquerda, conseguiu obter maioria em apenas uma das regiões, o Nordeste, local de maior disparidade entre os candidatos e casa do jornal A Tarde, em Salvador-BA.

Apesar dos dados, não só de jornalistas se faz um meio de comunicação. E, mesmo com a imprensa sendo responsável por todo o conteúdo publicado, cada mídia têm seus próprios donos que podem ter voz forte de qual linha editorial deve ser seguida. Dentre os jornais analisados, um bom exemplo disso é o Estado de São Paulo, que mesmo com diversos jornalistas de esquerda, segue uma linha editorial mais conservadora.

O mais famoso posicionamento do Estadão foi visto no editorial do jornal de oito de outubro de 2018, já perto das eleições que consagraram Jair Bolsonaro como o novo presidente do Brasil, em que a opinião do jornal era: “Uma escolha muito difícil”, dizendo que nenhum dos candidatos de segundo turno eram boas opções para o país. Além deste, este meio de comunicação sempre teve um posicionamento claro antipetismo, que pode ser visto em outros muitos editoriais publicados pela empresa.

Nos jornais Correio Braziliense, Zero Hora e A Tarde, a linha editorial não são tão claras, mas através de seus donos, conhecemos um pouco da política da empresa. Álvaro Teixeira da Costa, presidente do primeiro, tem posicionamentos próximos aos ideais conservadores brasileiros e já teve proximidade à políticos de direita como Aécio Neves. Já o segundo é comando pelo grupo RBS, da família Sirotsky, que também fala pouco sobre seus valores, situação que já diverge bastante do primeiro dono, Ary Carvalho, que era muito ligado a esquerda e foi perseguido durante a ditadura militar. Mas já citou, em algumas situações, dentro de seus meios de comunicação, que veremos mais pra frente, que a condenação foi correta e dentro da lei.

Por último, o jornal A Tarde, fundado por Ernesto Simões Filho e comandado pela própria família, conta também com poucos posicionamentos políticos recentes que definam as ideologias apoiadas. Durante a vida do fundador, inclusive, ele já foi ministro de Getúlio Vargas e apoiador de generais no poder, demonstrando essa certa inconsistência. Apesar desta falta de

posicionamento claro, o jornal A Tarde é o que apresenta o maior diferencial aos outros, fato visto na descrição dos impressos feita anteriormente.

Qualquer jornal, qualquer pessoa, qualquer discurso não são neutros e, apesar dessa ideia vista anteriormente e que deve estar sempre em nossos pensamentos quando falamos de jornalismo, podemos entender também que, mesmo quando se dizem imparciais, os jornais serão contextualizados a partir dos pensamentos e ideais das pessoas que comandam e estão ao seu redor.

O discurso midiático brasileiro, apesar do grande número de jornalistas com posicionamentos de esquerda, é predominantemente mais conservador, e a presença de empresários do ramo de direita também acaba ajudando na contextualização do conteúdo presente em cada capa de jornal analisado.

Porém, este fato não é tão visto mundo afora, pois quando analisamos rapidamente a mídia do exterior, lembrando que ela não é o ponto principal de estudo, podemos perceber que o jornalismo impresso internacional adotou outra postura na hora da publicação da prisão e soltura do ex-presidente Lula. O conteúdo textual presente em diversas outras capas foi totalmente diferente do encontrado na maioria dos jornais analisados do Brasil, aproximando-se minimamente do jornal A Tarde.

Isso fica claro nas capas de soltura de Lula, principalmente, no nosso país vizinho, a Argentina. As capas dos jornais se diferenciaram completamente dos brasileiros. Alguns exemplos disso são o título da “Página 12”, com a frase “Lula Livre”, principal grito de apoiadores durante o tempo em que o ex-presidente estava preso, algumas palavras de luta, como a citação do “La Voz”, que diz que Lula vai para a remontada.

Porém, o que mais se diferencia é o jornal “El Ciudadano”, que traz como manchete que o fato é uma alegria, não só para os brasileiros, mas para todo o povo latino, palavra que não foi utilizada em nenhum momento pelos jornais nacionais.

Figura 12 – Jornal El Ciudadano (2019)



Fonte: Acervo digital – El Ciudadano

Figura 13 – Jornal Página 12 (2019)



Fonte: Acervo digital – Página 12

Figura 14 – La Prensa (2019)



Fonte: Acervo digital – La Prensa

Figura 15 – La Voz (2019)



Fonte: Acervo digital – La Voz

Além dos jornais Argentinos, outros ao redor do mundo adotam um tom muito mais cauteloso contra Lula do que os brasileiros. Desta vez, por meio de suas mídias digitais, o jornal “*The Guardian*”, da Inglaterra, inclusive cita a “Vaza-Jato”, série de reportagens do portal The Intercept que falam das suspeitas de irregularidades em torno dos juízes, delegados e promotores que comandaram a força tarefa que condenou o ex-presidente. Já o “*The New York Times*”, principal jornal do mundo, localizado nos Estados Unidos, coloca como imagem a mesma do anterior, que mostra Lula com uma bandeira ao lado alegando que ele é inocente.

Figura 16 – The Guardian (2019)

Brazil's former president Lula walks free from prison after supreme court ruling

- Workers' party leader had been held for 580 days for corruption
- Court rules incarceration unlawful until appeals exhausted



▲ The former Brazilian president Luiz Inacio Lula da Silva walks out after being released from prison in Curitiba. Photograph: Rodolfo Bültner/Reuters

Fonte: Site – The Guardian

Figura 17 – The New York Times (2019)

***Ex-President 'Lula' Freed From Prison
in Brazil After Supreme Court Ruling***

Brazil's top court ruled that defendants may remain free while they exhaust appeals in criminal cases, a decision with far-reaching implications in corruption cases.



Former President Luiz Inácio Lula da Silva after being released from prison on Friday in Curitiba, Brazil. Rodolfo Buhre/Reuters

Fonte: Site – The New York Times

A cobertura da imprensa internacional foi muito diferente da vista em nosso país e isto, apesar da não existência de neutralidade do discurso, demonstra certas contradições e suspeitas com o que é publicado aqui, nos levando a refletir se o jornalismo brasileiro está realmente apresentando todos os fatos ao longo das narrativas.

É a partir desta contextualização que podemos entender quais são alguns outros produtos jornalísticos e teóricos presentes na mídia em geral e que também contribuiram para a construção de narrativas no Brasil.

Tendo em vista a noção de contexto, vista anteriormente, e quais foram os contextos existentes no país nos momentos dos fatos analisados, torna-se importante relacionar a ideia em si, como objeto de pesquisa realizado no projeto. Para ajudar a entender ainda mais o porquê da construção e das narrativas dos jornais impressos estudados, é necessário referenciar como aconteciam alguns processos e temas do país a partir de um conjunto de textos que compõem e constroem um contexto para o fenômeno. Diante disso, o entendimento de alguns aspectos contextuais que aconteciam nos momentos dos acontecimentos estudados se torna importante para o embasamento do trabalho em si. Para isso, é necessário a pesquisa e leitura de temas como a operação Lava Jato, a polarização política do país e a disputa eleitoral de 2018, que acabou elegendando Jair Bolsonaro como presidente do Brasil.

Após pesquisas realizadas anteriormente, esses contextos podem ser visualizados a partir de um conjunto de textos que apresentam, de formas distintas, esses temas que contextualizam o país, e que ajudarão a compreender como a narrativa da prisão e da soltura de Lula emerge nos jornais impressos. Vale lembrar que esses textos não são tomados como

documentos neutros. Como as narrativas dos jornais, esses textos também são atravessados por ideologia, relações de saber e de poder.

Esse foi um momento de grande importância no cenário político do país, desde o ano de 2013, em que as diversas manifestações que tomaram conta das ruas começaram a reivindicar a baixa no preço da passagem de ônibus no Rio de Janeiro. Apesar da pauta definida, muitos protestos marcados acabaram expandindo as solicitações da população e realmente demonstraram a insatisfação política de boa parte do povo. Após essa onda de manifestações, o congresso brasileiro entrou com um processo de impeachment contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, sucessora e do mesmo partido de Lula. Ao mesmo tempo, a operação Lava-Jato, comandada pelo judiciário de Curitiba, dava continuidade a uma série de investigações de corrupção e lavagem de dinheiro. A maioria dos afetados foram membros do Partido dos Trabalhadores, o PT. Essa foi a operação em que Lula foi condenado.

A política brasileira começava a ter momentos de tensão e aparições nos noticiários diariamente e as eleições do ano de 2018 começavam a chegar em momentos de escândalos de partidos e líderes da esquerda brasileira. Tudo isso, visualizado na eleição de Jair Bolsonaro para presidente depois de quase duas décadas sem um comandante da direita no poder. Esses eram fatores importantes que aconteciam e contextualizam a situação brasileira na prisão de Lula.

O documentário “Democracia em Vertigem”, da diretora Petra Costa, apresenta elementos que ajudam a observar a divisão e exaltação política em momentos anteriores e posteriores a prisão do Lula, transformando o país em um caos de defesa ideológica tanto de esquerda, quanto de direita. A obra é uma produção que mostra diversos pontos importantes que contribuem para a pesquisa aqui realizada, demonstrando, a partir de imagens, falas e ações, todo o cenário político brasileiro que é importante ser conhecido para o completo entendimento do contexto existente na época.

No documentário, o retrato do impeachment de Dilma e condenação de Lula é retratado de uma forma que mostra diversas incongruências acerca de todos esses processos, mostrando uma mídia que abordou todos os aspectos que não foram vistos nas capas dos jornais impressos analisados.

Vale constatar, também, que autora do documentário tem relações familiares com o ex-presidente Lula. Fato que não busca constestar a validade de sua narrativa, mas é necessário, justamente, pra mostrar que tudo e todos têm vínculos, e que o contexto ajuda a compreender

tudo com mais complexidade.

Esse aspecto de polarização do documentário ficou evidente também após uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos no ano de 2019, que revela que os entrevistados no Brasil estão menos propensos a aceitar as diferenças. Segundo a pesquisa, em torno de 32% dos brasileiros acreditam não valer a pena tentar conversar com pessoas que tenham visões políticas diferentes das suas. Como também revela o Instituto, este acontecimento vinha de um crescente nos últimos anos, situação que se pode relacionar a contextualidade política existente no país nos últimos anos.

Além da polarização política, outro fator importante a ser analisado dentro do processo judicial que prendeu o ex-presidente, foi a operação Lava-Jato, comandada pelo juiz Sérgio Moro. Esta ação, colocou em dúvida a imparcialidade política dos mandantes da prisão, porém, ao mesmo tempo, contribuía para afirmar a corrupção de Lula, já que grandes órgãos jurídicos o condenavam.

Este pode ser um fator determinante para a contextualização da situação e foi um tema que gerou bastante dúvidas sobre as atitudes tomadas pelo juiz e estimulou o que se chama hoje em dia de lavajatismo. Dentre os fatores que ajudam a evidenciar este fato, podemos citar a série de reportagens realizadas pelo jornal The Intercept que comprovou em diversos momentos resquícios de parcialidade do juiz. Este fato ficou conhecido como Vaza-Jato e acarretou no pedido de suspeição do juiz por parte dos advogados de defesa de Lula.

Este foi um ponto que não foi abordado nas capas dos jornais nacionais, e que foi comprovado como de extrema importância após a declaração de suspeição ao juiz Sérgio Moro pelo STF em 2021, ou seja, o Supremo Tribunal Federal o declarou imparcial ao longo de todo o julgamento de condenação. Estas são suspeitas que já existiam e que, de certa forma, foram deixadas de lado pela mídia na hora de narrar todos os fatos.

Diante disso, o cenário jornalístico do país também se dividia. Por um lado, houve a percepção que parte da mídia exaltava o juiz Sérgio Moro e toda a operação Lava-Jato, como na coluna de Rodrigo Costantino na revista IstoÉ, que denomina o juiz como um herói do país. “O verdadeiro herói brasileiro hoje é o juiz Sérgio Moro, e isso fica claro pela recepção que ele tem por onde passa.” Mas, ao mesmo tempo, veículos de imprensa, jornalistas e até juristas duvidavam, baseados nas evidências demonstradas na série de reportagens do jornal The Intercept, da idoneidade e imparcialidade do juiz e da operação na hora de tomar importantes decisões. Um exemplo disso foi em pesquisa realizada pelo Projeto Suspeição em Suspenso,

que revelou que, para quase 98% dos professores de Direito das universidades brasileiras, Moro foi parcial no julgamento de Lula, tudo isso, antes de sua comprovação e condenação pelo Supremo.

Dentro deste cenário, além dos jornais impressos, meios de comunicação e jornalistas políticos deram bastante voz ao caso após entendimento de todo este contexto presente na história. Como exemplo, pode-se destacar o editorial de opinião do site gaúcho Zero Hora, rede que têm como mesmo dono o jornal Zero Hora, que foi um dos selecionados e analisados anteriormente.

[...] é uma miragem o discurso distorcido de aliados do líder político de que a Constituição foi rasgada com a rejeição do pedido de habeas corpus que permitiu sua prisão, pois aconteceu o contrário. O que permitiu o combate à corrupção no país atingir o atual estágio é justamente a particularidade de estar ocorrendo dentro do cumprimento estrito à Constituição. (ZERO HORA, 2018)

Este enfatiza o “bom” trabalho da operação Lava-Jato, contrariando sem o devido suporte jurídico de especialistas. Um exemplo disso vem do site Consultor Jurídico, que apresentou a opinião de diversos juristas do país que acreditam em um abuso de poder por parte da força tarefa.

Esses são alguns exemplos que apontam para um contexto midiático, social, jurídico e politicamente complexo que envolvem o caso. Esta complexidade que aparece principalmente na maneira de como as questões da pesquisa fora abordada, discutidas e narradas por veículos e pessoas com percepções e vivências distintas. Este caso foi profundamente abordado por toda a mídia e está presente até os dias de hoje nas discussões que ocorrem em todo o Brasil, principalmente por se tratar de um líder político. Como por exemplo, a rede de televisão britânica BBC realizou uma série de documentários que tem como o título “O que aconteceu com o Brasil” e aborda, inclusive com entrevista realizada com Lula e diversos personagens políticos do país, toda essa série de acontecimentos.

A série de televisão traz, da mesma forma que o documentário de Petra Costa, todas as divergências políticas e judiciais presentes no país nos últimos tempos, dizendo inclusive que há diversas suspeitas em torno dos juízes que condenaram Lula, além de que citam, no título do seu segundo episódio, que o Impeachment foi um golpe por poder.

Além dos materiais anteriores, o jornalista Luciano Trigo (2018) em seu livro “Guerra de Narrativas: A crise política e a luta pelo controle do imaginário” também aborda a temática

sobre o papel da mídia e sua importância na construção de uma história ou um personagem. Desta vez, focado principalmente na narrativa, deixando bem claro a parcialidade da mesma. “O primeiro passo é reconhecer que todas as narrativas são parciais: todas contêm verdades e mentiras, distorções e omissões, deliberadas ou inconscientes, motivadas pela inocência ou pelo cinismo.” (TRIGO, 2018, p.5)

E, a partir desse conhecimento, a abordagem dessa parcialidade, quando voltada ao contexto em que Lula estava inserido, deixa claro a importância da construção da narrativa tanto pela mídia, quanto pelo próprio governo. E essa narrativa, como visto anteriormente, não reflete por completo esse pensamento.

Além dos materiais midiáticos, precisamos levar em consideração alguns estudos que mostraram as contradições do caso da prisão e soltura do Lula, disputas de poder, aproximações de pessoas e polarização política entre esquerda e direita.

A partir destas ideias, autores e pesquisadores realizaram trabalhos que comentam sobre o papel da mídia e sua importância na construção de narrativas no processo Lula. No artigo “Violência em acontecimentos políticos: jornalismo e *lawfare* no caso Lula” os autores nos trazem a questão do “*lawfare*” e exemplificam como

Guerra jurídica, como indica a nomenclatura em inglês, o *lawfare* consiste, quando aplicado sobre pessoas, em destruir reputação, interpretar a lei segundo convicções não sustentadas pela letra jurídica, acelerar processos - passando ao largo de provas e dificultando as estratégias de defesa. (CARVALHO; FONSECA, 2019)

Este fato foi visto ao longo de toda a nossa pesquisa, principalmente quando analisamos todas as capas de jornais e percebemos que a maioria do conteúdo textual, e até imagético, está mais preocupado em acabar com a reputação do ex-presidente, colocando-o como um personagem importante para a polarização do país, e ignorando alguns fatos importantes que são favoráveis ao mesmo durante todo o processo de julgamento e condenação.

O próprio artigo, a partir de sua primeira explicação, trata do caso da prisão de Lula como um grande exemplo desta situação:

Definimos como recorte inicial a condução coercitiva do ex-presidente para depoimento na Polícia Federal, no aeroporto de Congonhas-SP, no dia 4 de março de 2016. Este marco faz referência à cumplicidade midiática que

transformou o que deveria ser a tomada de um depoimento em um espetáculo que chegou a interromper a programação matinal da Rede Globo, para ficarmos em um exemplo paradigmático do envolvimento de diversas mídias como atrizes implicadas nos acontecimentos envolvendo Lula. (CARVALHO; FONSECA, 2019)

A ideia deste artigo é demonstrar principalmente como a participação da mídia em um processo jurídico como esse pode minar pessoas e instituições - nesta situação, o ex-presidente -, e que a mídia, mesmo que inserida na mesma contextualidade de qualquer outro, pode também ser determinante para a concepção de um caso.

Além deste, o artigo “Disputa de narrativas e conflito político: a prisão de Lula” do autor Guilherme Gouvêa Soares Torres (2019) também trata dessa ideia das narrativas presentes no caso Lula, evidenciando que em algumas situações, os acontecimentos eram acompanhados de grande parcialidade por todas as partes envolvidas.

Ao tratar da prisão do ex-presidente Lula e os episódios da conjuntura política, vemos que certas representações foram e são cruciais para determinar o rumo como as ações são tomadas e encaminhadas. Dentre os apoiadores do líder político, é fundamental indicar que o próprio ato da prisão foi cercado de representações acerca da resistência aos desmandos da parcial Operação Lava Jato (TORRES, 2019)

Todo o contexto político brasileiro dos últimos anos é marcado pela presença de fatos diversos, mas com narrativas distintas presentes na mídia em geral. Durante todo o processo de condenação, pouca coisa foi feita sem a presença de suspeitas e irregularidades, porém, foi pouco abordado nas capas dos jornais impressos.

O jornalismo, ao final de tudo, é muito mais do que só um produto para vender e ganhar dinheiro, mas um meio de passar para a população tudo de mais importante que está acontecendo em todo mundo, no próprio país, ou em sua cidade. Tudo isso, dentro das falhas e parcialidades do ser humano, mas sem se transformar em algo inalcançável e superior a todo o resto.

Este estudo do contexto nos permite conectar a leitura dos jornais a aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais do país e do próprio jornalismo brasileiro. Quando há a compreensão do mesmo, podemos observar que este conceito de contextualidade nos ajuda também a entender melhor as mais diversas complexidades textuais, imagéticas e opinativas dentro da narrativa e narrativa jornalística.

Ao final de tudo, todos os significados das histórias e narrativas que são contadas nos jornais impressos e no jornalismo em geral, apresentam características muito complexas quando pensamos na ligação da mesma com os elementos contextuais que estão presentes e que acabam fazendo parte de todas as nossas experiências sociais como seres humanos. Afinal, somos todos sujeitos envolvidos e criados neste contexto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa acerca da narrativa e contextualidade das principais capas de cada região do país se fez importante para repensar o papel da imprensa e quais são alguns fatores que podem interferir na construção midiática. Assim, foi possível que a análise a fundo da principal questão proposta do trabalho, que é entender também como as narrativas dos jornais podem ter uma maior complexidade de características a partir do contexto em que elas estão inseridas.

A fim de encontrar respostas para a questão norteadora: que narrativas são construídas pelas capas dos jornais de maior tiragem de norte ao sul do Brasil sobre a prisão e soltura do Lula, e como elas se conectam com o contexto político no país? Observamos alguns questionamentos como o papel jornalístico na construção da verdade, e de que os meios de comunicação contribuem na construção das ideias do povo.

A partir do corpus, conseguimos perceber e entender o significado da narrativa e a narrativa jornalística e analisarmos como elas foram colocadas nas capas dos principais jornais de cada região do país durante a prisão e soltura do ex-presidente Lula. A concepção do conceito nos ajudou a destrinchar bem as narrativas presentes nos jornais e já contribuiu para o entendimento de alguns significados que estavam presentes em cada uma das capas sobre a prisão e soltura de Lula.

Além disso, a partir da pesquisa acerca do contexto, seja do seu significado e características, ou de como ele pode ser inserido e analisado dentro das narrativas específicas, conseguimos compreender que este é um conceito que pode se tornar importante na hora da realização de análises complexas acerca do jornalismo. Essas que podem ser modificadas a partir de concepções sociais, econômicas, políticas e culturais de cada lugar do mundo ou de indivíduos e que também são determinadas até pelas capas de jornais e a mídia como um todo.

Por meio deste trabalho, foi possível analisar alguns padrões e paradigmas sociais e políticos e que fazem parte da conjuntura dos momentos de prisão e soltura do ex-presidente Lula. Todas essas etapas contribuíram para o autor encontrar perguntas e respostas acerca de alguns fatores que contribuíram para que as narrativas dos jornais selecionados apresentarem características contextuais determinantes para o contar de histórias.

A partir destas discussões, podemos propor algumas futuras reflexões que podem ser exploradas sobre o mesmo tema. Dentre essas, está aberto para análises futuras assuntos como o nível de comprometimento do contexto nas narrativas e quais fatores ainda podem contribuir. Além disso, está claro que pode ser feita uma futura análise comparativa de capas de jornais

impressos que apresentem notícias semelhantes, porém, com políticos de ideologias contrárias as do ex-presidente Lula.

Por fim, um outro bom exemplo de pesquisa futura pode ser acerca de um aprofundamento da narrativa jornalística e suas principais características, essas, sendo comparadas com a contextualidade presentes nos momentos em que as mesmas podem ser analisadas. Todos esses desdobramentos podem ser essenciais, posteriormente, para buscar novos entendimentos e algumas novas informações presentes na investigação em curso e no futuro desta pesquisa.

A polarização política em nosso país está cada vez maior, tornando as pessoas mais ‘cegas’ acerca do correto e do errado, fato que contribui contra o progresso do Brasil e a favor das desigualdades sociais causadas pelo atual governo. Por causa disso, essa se torna uma discussão necessária para o entendimento de quais fatores fazem parte da construção narrativa de um setor tão importante e necessário como a mídia nos dias de hoje.

Com isso, esta pesquisa realizada pelo autor teve como principal objetivo caracterizar e analisar como as narrativas dos jornais selecionados podem ser complementadas através do contexto político e social da nossa sociedade atual. Tudo isso só foi possível também pelo fato de que houve um detalhamento de cada uma das capas dos jornais impressos selecionados. Este objetivo, a partir de uma concepção própria, foi alcançado nesta pesquisa, sendo possível entender melhor algumas características do contexto brasileiro, principalmente, as que contribuíram para a construção narrativa das capas analisadas.

Após destrinchar os objetivos da pesquisa e os resultados que puderam ser alcançados, o autor acredita que esse estudo pode deixar algumas importantes contribuições no âmbito da comunicação, principalmente, através da narrativa jornalística, entendendo que essa junção de conceitos colocados em prática podem estar cada vez mais presentes em trabalhos futuros que contribuem para um melhor entendimento desta importante profissão para todo mundo.

O "caso Lula" ainda está em processo, e o futuro próximo do país está intimamente ligado a este personagem, que pretende inclusive concorrer para as próximas eleições presidenciais. Este estudo dá melhores condições para entender o que pode vir a partir de agora, e que próximos eventos relacionados ao ex-presidente podem ser analisados em estudos futuros.

Por fim, é de entendimento do autor que essa pesquisa teve resultados muito importantes para análise desses conceitos específicos, contribuindo futuramente em como os conceitos de narrativa e contextualidade podem ser complementares e pesquisados mais vezes em conjunto

e menos vezes sem essa complementação. Esse trabalho também é uma forma de reflexão acerca de algumas características do jornalismo brasileiro atual, deixando uma margem para novas contestações. O estudo também pode ter uma contribuição metodológica muito importante para o futuro, ao realizar mais conexões entre a análise de narrativa e a análise do contexto (ou análise cultural).

Se aprovado, podemos esperar um futuro aproveitamento do trabalho para outros pesquisadores, abrangendo cada vez mais essa área de pesquisa e contribuindo para uma melhor compreensão do jornalismo nos dias de hoje. É cada vez mais necessário que haja futuros questionamentos e implicações acerca da mídia e o estudo da narrativa e contextualidade pode se tornar mais vezes um destes caminhos.

REFERÊNCIAS

A ESQUERDA é amoral por definição | William Waack. [S.I]: Brasil Paralelo, 2020. P&B.

BENEVIDES, Pedro. Os jornais chamados populares: e os ajustes do modelo em cinco capitais brasileiras. **Communicare**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 82-95, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Artigo4.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. Narrative. In: BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. **An introduction to literature, criticism and theory**. Harlow: Pearson Education, 2004. p. 52-59.

BERGAMO, Alexandre; MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Quem é o jornalista brasileiro?** perfil da profissão no país. Florianópolis: Ufsc, 2012. 77 p. Disponível em: <https://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BONIN, Robson. **Popularidade de Lula bate recorde e chega a 87%, diz Ibope**. Avaliação positiva do governo federal ficou em 80%, mostra pesquisa. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html>. Acesso em: 07 maio 2021.

BRIDI, Carla; LARA, Matheus; GOMES, Bianca. **Polarização política no Brasil supera média de 27 países**. UOL, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/04/14/radicalismo-politico-no-brasil-supera-media-global.htm>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARVALHO, Carlos Alberto; FONSECA, Maria Gislene. **Violência em acontecimentos políticos: jornalismo e lawfare no caso Lula**. Galaxia, São Paulo, ano 2019, n. 1, 22 ago. 2019. Seção, p. 100-112.

CONSTANTINO, Rodrigo. **O herói Moro**. Revista Istoé, Revista Istoé, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/o-heroi-moro/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CULLER, Jonathan. Narrativa. In: CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. p. 84-94. University Press, 2010. 370 p.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Joanna Natasegara, Shane Boris, Tiago Pavan. Sundance: Netflix, 2019. Disponível em: Netflix. Acesso em: 4 fev. 2020.

FREITAS, Carolina; LEOPOLDO, Ricardo. **Analistas veem no discurso a razão da aprovação de Lula.** 2009. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,analistas-veem-no-discurso-a-razao-da-aprovacao-de-lula,317741>. Acesso em: 05 mar. 2020.

G1. Pesquisa Datafolha: **Lula, 39%; Bolsonaro, 19%; Marina, 8%; Alckmin, 6%; Ciro, 5%.** G1, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alckmin-6-ciro-5.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2020.

G1. **Popularidade de Lula bate recorde e chega a 87%, diz Ibope.** G1, 16 dez. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GOMES, Bianca. **Radicalismo político no Brasil supera média de 27 países:** pesquisa com 27 países mostra brasileiros menos propensos a aceitar diferenças. Pesquisa com 27 países mostra brasileiros menos propensos a aceitar diferenças. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,radicalismo-politico-no-brasil-supera-media-global,70002790753>. Acesso em: 06 set. 2021.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses:** ensaio de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009. 112 p.

GROSSBERG, Lawrence. **The Heart of Cultural Studies.** 1. ed. Durham and London: Duke

LEAL, Bruno. **Jornalismo a luz das narrativas: deslocamentos. Narrativas e poéticas midiáticas,** [S. l.], n. 1, p. 25-47, 5 ago. 2020.

MANNA, Nuno. Narrativa e a experiência do tempo histórico: uma perspectiva contextual e conceitual para análise de processos comunicacionais. Revista Latinoamericana en Comunicación, Educación e História, 2021, no prelo.

MANNA, Nuno. **JORNALISMO E O ESPÍRITO INTEMPESTIVO:** fantasmas na mediação jornalística da história, na história. Belo Horizonte: Ppgcom Ufmg, 2016. 292 p.

POPPER, Karl. **O mito do contexto.** Lisboa: Edições 70, 2009.

REDE BRASIL. **Suspeição: ‘Atuação parcial de Moro comprometeu todo o processo’.** Rede Brasil Atual, 10 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2020/08/suspeicao-atuacao-parcial-de-moro-comprometeu-todo-o-processo/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RESENDE, Fernando. **O jornalismo e suas narrativas: as brechas do discurso e as possibilidades do encontro**. Revista Galáxia, Galáxia, n. 18, p. 31-43, 1 dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2629/1671>. Acesso em: 3 mar. 2020.

RIBEIRO, Ana Paula; MARTINS, Bruno; ANTUNES, Elton. **Linguagem, sentido e contexto: considerações sobre comunicação e história**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1-17, 20 abr. 2017.

RICOEUR, Paul. (2010). *Tempo e narrativa. Tomo 1*. WMF Martins Fontes. São Paulo.

RIZZOTTO, Carla Cândida. **Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder**. 2012. 10 f. Universidade Tuiuti do Paraná (Utp), Curitiba, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/300656/Downloads/22403-39344-1-SM.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTOS, Rafa. **"Lava jato" trouxe insegurança jurídica e moldou quadro político, dizem especialistas**. Conjur, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-nov-25/lava-jato-trouxe-inseguranca-juridica-moldou-quadro-politico>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SPANNEMBERG, Anna Christina. **Entre mudanças e permanências: os jornais impressos soteropolitanos e suas coberturas eleitorais no século XX**. Salvador: Ufba, 2015.

TEODORO, Plínio. **Para 97,8% dos professores de Direito, Moro foi parcial no julgamento de Lula, diz pesquisa**. Forum, 15 ago. 2020. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/para-978-dos-professores-de-direito-moro-foi-parcial-no-julgamento-de-lula-diz-pesquisa/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

THE INTERCEPT (Brasil). **Confira a linha do tempo da Vaza Jato**. The Intercept Brasil, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/01/20/linha-do-tempo-vaza-jato/>. Acesso em: 5 maio 2020.

THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes Limitada, 2002. 360 p.

TORRES, Guilherme. **Disputa de narrativas e conflito político: a prisão de Lula**. 30º Simpósio Nacional de História, Recife, n. 1, p. 1-23, 15 jul. 2019.

TRIGO, Luciano. Guerra de narrativas: **A crise política e a luta pelo controle do imaginário**. 1. ed. [S. l.]: Globo Livros, 2018. 276 p.

WHAT happened to Brazil. BBC Website: BBC World News, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/reel/playlist/what-happened-to-brazil>. Acesso em: 3 jun. 2020.

YAHYA, Hanna. **Grandes jornais mantêm circulação nos 2 primeiros anos de Bolsonaro: houve perda de 33% no impresso**. Houve perda de 33% no impresso. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/grandes-jornais-mantem-circulacao-nos-2-primeiros-anos-de-bolsonaro/>. Acesso em: 15 jul. 2021

ZERO HORA. **A prisão de Lula**. Zero Hora, 6 abr. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinioao/noticia/2018/04/a-prisao-de-lula-cjfmzmtmva079h01phgzm3nsa8.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

ANEXOS

ANEXO A –

Figura 1 – Jornal O Estado de São Paulo (2018)

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1890 JULIO MESQUITA (1890-1987) EDIÇÃO DE HOJE

Domingo 8 DE ABRIL DE 2018 R\$ 6,00 ANO 129 Nº 45463 estado.com.br

LULA PRESO

Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba • Ele é o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum • Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de prazo dado por Moro



Destino final. Lula chega à sede da PF em Curitiba, às 22h30, conduzido por policiais

O ex-presidente Lula iniciou sua prisão às 22h30, em uma sala de espera da Polícia Federal e levado para Curitiba, sede da Operação Lava Jato, onde começará a cumprir pena. Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, Lula é o primeiro ex-presidente da República preso por crime comum, conforme sentença do juiz federal Sérgio Moro no caso do triplex do Guarani. A prisão ocorreu sob forte tensão, após a defesa de Lula negar sua re-

dição com as autoridades e 26 horas depois do fim do prazo estipulado por Moro para que ele se entregasse. Militantes simpáticos ao ex-presidente chegaram a impedir que o carro em que ele estava viajando se deslocasse do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde permaneceu desde a noite de quinta-feira. Lula teve de sair do local a pé, protegido por segurança. De lá, foi levado para a sede da PF e depois para o Aeroporto de Congonhas, onde embarcou para Curitiba. **POLÍTICA, PÁGS. A4 e A5**

No último ato, ataques contra MP e Judiciário

Em discurso horas antes da prisão, feito num carro de som no Sindicato dos Metalúrgicos, Lula criticou a Lava Jato, o Judiciário e a imprensa. Disse ainda que se mantém na disputa presidencial e sairá da prisão "mais forte e inocente". **PÁG. A5**

Vera Magalhães
Que as instituições falem alto Lula age como chefe de banda. Zombou da Justiça, escondeu-se atrás de bônus humano e mostrou ser alguém que quer para si lei própria. **PÁG. A5**

Eliane Cantanhêde
Produto de exportação Prisão de Lula é por ambição, cobiça e uma promiscuidade com empreiteiras inaproveitável com a Presidência. **PÁG. A5**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Um olhar para o futuro

A sessão do STF que negou a concessão de habeas corpus a Lula da Silva mostrou que, à luz da Constituição, tratava-se de um cidadão comum. **PÁG. A3**

Entrevista
Gustavo Franco
EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL

'AGENDA LIBERAL ESTÁ SENDO USADA DE FORMA OPORTUNISTA'

Um dos formuladores do Plano Real, Gustavo Franco vê "oportunistas" nos que abraçam agenda liberal sem convicção ou afinidade com ela, segundo diz, de Geraldo Alckmin (PSDB), Filadelfo Novos, Franco condizem o programa de João Amador da Presidência. **ECONOMIA / PÁG. B5**



LANAMENTO

QUALIDADE • TECNOLOGIA • DESIGN

TIGGO 3 FLEX

MUITO MAIS PRA VOCE

VEJA NA PÁG. 5

COM O PREÇO DE **R\$ 59.990,00**

CADA CHERY

Esportes
CLASSICO DOS 'VIRA-CASACAS'

Palmeiras e Corinthians decidem hoje a final do Campeonato Paulista. O hoje capitão Henrique já jogou no rival. E o Palmeirense William, no Corinthians. **PÁGS. A24 e A25**

Celso Ming
O outro lado desta guerra

Disputa com a China não pode desprezar o efeito sobre os títulos da dívida dos EUA. **ECONOMIA / PÁG. B2**

Rogério Ceni impõe seu estilo ao Fortaleza

ESPORTES / PÁG. A28

Vida saudável pressiona indústria de alimentos

ECONOMIA / PÁG. B1

Tempo em SP 10º SUL, 27º MER. 100% FSC

Figura 2 – Jornal O Estado de São Paulo (2019)

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1859 JULIO MESQUITA (1892 - 2017)

Sábado 9 DE NOVEMBRO DE 2019 R\$ 5,00 ANO 140 Nº 49043 estadão.com.br

Lula deixa prisão, ataca Moro e Lava Jato e reacende polarização

Ao anunciar volta à política, ex-presidente disse que vai rodar o País, que, para ele, 'piorou' com Jair Bolsonaro na Presidência

Depois de passar 580 dias na prisão, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou ontem a sede da Polícia Federal em Curitiba, beneficiado pela decisão do STF de derrubar a possibilidade de prisão após a 2ª instância. Em discurso a apoiadores, Lula anunciou que vai rodar o País para propor alternativas às políticas do governo Bolsonaro, disse que com o atual presidente "o País piorou" e criticou o ministro Sérgio Moro (Justiça) e a Lava Jato. Ele também atacou o que chamou de "ladrão podre" do MPF, da PF e da Receita. Condenado por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triplicado da Gesteira, Lula não pode se candidatar a cargo público. Um ato de apoio a ele está previsto para hoje no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo. O Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua convocaram manifestações para pressionar o Congresso a votar a prisão em 2ª instância. **POLÍTICA / PÁGS. A4, A8, A10 e A12**



Palanque. Ao lado da namorada, Rosângela da Silva, Lula discursa na frente da sede da Polícia Federal em Curitiba logo depois de ser solto

José Dirceu e Eduardo Azeredo também saem
PÁGS. A8 e A10

Maia diz que pode pautar 2ª instância na Câmara
PÁG. A10

Dia agitado leva o dólar a R\$ 4,16; Bolsa cai
PÁG. A12

Análises

- Vera Magalhães**
Extremos estridentes
Recomendação de alternativas de centro se perde no rancore das radicalizações das redes sociais. **PÁG. A8**
- William Waack**
Lula vive do passado
Subserviência do chefe do PT como fator político depende pouco dele, e mais de erros dos adversários. **PÁG. A10**
- Eliane Cantanhêde**
Governo ganha oposição
O que ainda não está claro é em que arena o embate entre Lula e Bolsonaro vai ocorrer. **PÁG. A12**
- João Domingos**
STF e o palco de 2022
Com decisão histórica do Supremo, Lula, Moro e Bolsonaro tendem a ganhar ainda mais espaço. **PÁG. A8**

Queda do Muro, 30 anos
EXTREMA DIREITA GANHA ESPAÇO NO LESTE EUROPEU
Entre os habitantes de países dançantes Górcia de Ferro, como Hungria e Polónia, há um sentimento de que as elites e os políticos ganham mais do que o cidadão comum 30 anos após a queda do muro de Berlim. Também a parte ocidental da Alemanha, partidaristas nacionalistas discursam contra as elites para avançar. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

Corinthians e Caixa negociam dívida e nome do estádio
As conversas em torno da renegociação da dívida de R\$ 350 milhões avançam e podem incluir os naming rights da arena de Itaquera. O entendimento ocorre cerca de dois meses após o banco executar o clube, que atrasou parcelas do empréstimo. **ESPORTES / PÁG. A28**

Mancha de óleo chega ao Espírito Santo
METRÓPOLE / PÁG. A24

Mulheres são agredidas em carro de aplicativo
METRÓPOLE / PÁG. A28

Doria apresenta plano para mudar previdência
ECONOMIA / PÁG. B10

Caderno 2
Patti Smith no Brasil
Ela chega com livros
O Anão
Macacão
Devota
PÁG. C1

Fernando Reinach
Nossos ancestrais eram bípedes antes de descer das árvores, indica esqueleto de macaco de 11,8 milhões de anos. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

NOTAS & INFORMAÇÕES

- O mundo não acabou**
Concorde-se ou não com a decisão do Supremo, é hora de serenidade. O aperfeiçoamento do sistema de Justiça não se dá com afrontas, ataques ou estridências. **PÁG. A3**
- OPT e a pobreza extrema**
O último governo lulopetista deixou legado de profunda crise econômica e degradação de indicadores sociais. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18º 18h. 20º 18h.

MISTO
Recicla papel e plástico
FSC C115158

DEI
0800-772 4379
WWW.D21MOTORS.COM.BR

TIGGO SX
O DEVORADOR DOS PRINCIPAIS COMPARATIVOS DE 2019.

TIGGO SX 2020

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

JHSF apresenta
FASANO
CIDADE JARDIM
Veja na página B11.

Country Houses
Veja na página B13.

ANEXO C -

Figura 3 – Jornal Zero Hora (2018)

ZH ZERO HORA

PORTO ALEGRE
ANO 54 N° 19.055
SC/PR - R\$ 4 | DEMAS REGIÕES - R\$ 5,50
R\$ 3,50 Produto R\$ 3,37 | Pix e Coletas R\$ 0,13

SEXTA
6 ABRIL 2018



Ex-presidente sai do Instituto Lula na companhia do advogado

APÓS JULGAMENTO NO STF

MORO ORDENA PRISÃO DE LULA

Juiz deu prazo até as 17h de hoje para que petista se apresente à Polícia Federal, em Curitiba, e recomendou que não sejam usadas algemas. Defesa sugere que ex-presidente acate a ordem, mas apoiadores propõem que não se entregue.

ADVOGADO DE DEFESA DIZ QUE DETENÇÃO CONTRARIA DETERMINAÇÃO DO TRF4 **ESPECIALISTAS CONSIDERAM SER MÍNIMA A CHANCE DE REVERTER MEDIDA JUDICIAL**

TULIO MILMAN O DUPLO SENTIDO DA DECISÃO DE NÃO USAR ALGEMAS	EDUARDO BUENO NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE HAVIA EX-PRESIDENTES NA FILA ANTES DESSE	ROSANE DE OLIVEIRA SURPRESA DEIXOU LÍDERES DO PT DESNORTEADOS
MARTA SFREDO "CARTA FORA DO BARALHO", AVALIA O MERCADO	CAROLINA BAHIA PT DEVE MANTER CANDIDATURA DO EX-PRESIDENTE	DAVID COIMBRA A PRISÃO DE LULA NÃO ME FAZ FELIZ. AO CONTRÁRIO

4, 6, 8 a 12, 22, 30, 31 e 55

É AMANHÃ

Venha escolher o seu imóvel com condições excepcionais.

07 de abril sábado

melnickeven DAY

Imóveis com até 36% de desconto à vista*.

Mais opções no site

www.melnickeven.com.br/day2018zh

para o seu imóvel novo.

melnickeven
LÍDER EM ALTO PADRÃO NO RS

*Desconto para vendas à vista. Consulte as unidades participantes.

Fonte: Acervo digital – Zero Hora

ANEXO D -

Figura 4 – Jornal Zero Hora (2019)

DANIEL SCOLA
Dom Cláudio Hummes e os bastidores do Sínodo da Amazônia | 36

MÁRIO CORSO
O moralista tenta convencer os outros daquilo que ele mesmo custa recalcar | 62

MONJA COEN
Entre o nascimento e a morte, aprecie a jornada | Caderno Vida

MARTHA MEDEIROS
Darín é íntegro porque não se vende, não se deslumbra | Revista Donna

SÁBADO/DOMINGO, 9 E 10 NOVEMBRO 2019 – PORTO ALEGRE – ANO 56 Nº 19.552 – 2ª EDIÇÃO – R\$ 7,00 – Produto R\$ 6,74 | PIs e Cofins R\$ 0,26 – SC/PR: R\$ 7,50 | DE MAIS ESTADOS: R\$ 12,00



SIMPATIZANTES COMEMORAM EM PORTO ALEGRE

Lula solto ataca Moro, Bolsonaro e Lava-Jato e anuncia caravanas

MOVIMENTOS ADVERSÁRIOS CONVOCAM ATOS

“UM DIA TRISTE PARA QUEM É HONESTO”, DIZ EDUARDO BOLSONARO

BOLSA ACENTUA QUEDA E DÓLAR AVANÇA 1,83%

DEPUTADOS QUEREM PEC PARA PRISÃO APÓS 2ª INSTÂNCIA

EX-GOVERNADOR TUCANO E DIRCEU SAEM DA PRISÃO

ROSANE DE OLIVEIRA
Lula será cabo eleitoral dos petistas e dos antipetistas

CAROLINA BAHIA
Sem rumo, esquerda recebe uma injeção de ânimo

HUMBERTO TREZZI
Duas espadas ainda pesam sobre o ex-presidente

DAVID COIMBRA
Decisão irresponsável do STF deixa o país em chamas

FÁBIO SCHAFFNER, DIRETO DE CURITIBA
Após a Justiça conceder liberdade, ex-presidente discursou para militantes e simpatizantes na porta da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba, onde permaneceu preso por 580 dias.

| 10 a 20, 38 E 39

Fonte: Acervo digital – Zero Hora

ANEXO E -

Figura 5 – Jornal Correio Braziliense (2018)

www.correio braziliense.com.br

LONDRES, 19 DE ABRIL DE 2018 | SÃO PAULO, 19 DE ABRIL DE 2018

CORREIO BRAZILIENSE

(DOMINGO)

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 6 DE ABRIL DE 2018

№ 2000 | Nº de páginas: 4 | R\$ 4,00

Lula está preso

Petista teve negados todos os pedidos de habeas corpus. Defesa tentará novos recursos para libertá-lo



Dois dias depois de a Justiça determinar a sua prisão, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se entregou à Polícia Federal. Ele ficou ali dentro em uma cela de 10 metros quadrados na sede da PF em Curitiba. As negociações para que o petista cumprisse a determinação do juiz Sérgio Moro foram tensas. Havia o temor de confronto com manifestantes que cercaram a prisão desde ela estava. Ontem, logo depois de uma missa em homenagem à ex-primeira-dama Maria Leticia, Lula fez um discurso inflamado, atacando o Judiciário, o Ministério Público e a imprensa. Ele disse que se a crime que cometeu for de defender os mais pobres, continuará sendo um criminoso.

Queda do mito
Dos braços do povo para a solidão na cadeia

Eleições
PT já trabalha para lançar nome de Haddad

Último comício
Líder petista conclamou militância a defender seu legado e a garantir sobrevivência do partido

Sem saída
Demora para se entregar poderia resultar em prisão preventiva e perda de negociações dadas por Moro

Ana Duboux
Fera privilegiada deve cair para que todos os acusados de corrupção sejam presos.

Denise Rothenberg
Ao não se solidarizar com Lula, Marina Silva e Ciro Gomes se distanciam do PT.

Lula Carlos Azedo
Lula se colocou acima do bem e do mal agora, entregara o instrumento na prisão.

PÁGINAS 2 A E 18

Amor em alto e bom som
Na contramão das redes sociais e dos avanços tecnológicos, o analógico e tradicional rádio continua firme na tarefa de aproximar conselheiros. PÁGINAS 20 E 24

Sobradinho é tricampeão após 31 anos
Na disputa vencida nos pinhais, o Lulo da Serra marcou 4 x 3 no Brasileiro e conquistou o campeonato carioca. PÁGINA 14

Educação
Escolas sob a tel da violência
Em apenas um semestre, foram registradas 2,3 mil ocorrências nas instituições de ensino no DE. PÁGINAS 22 E 28

Emprego
O desafio de ser aprendiz
Empresas de médio e grande portes não cumprem a lei de aprendizagem dificultando a entrada de jovens no mercado. TRABALHO PÁGINAS 24 E 5

Cafezinho público custa R\$ 55,3 mi
Brasileiros pagam caro pela bebida servida nos órgãos da administração federal. Despesas com grão, oporoso e garçons correspondem, por ano, a mais de 700 casas populares. PÁGINA 7

CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / AFUNDAMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.#gdbn.com.br - GRITA GERAL: 3234.1166 (011) 96296.3846

Fonte: Acervo digital – Correio Braziliense

ANEXO G -

Figura 7 – Jornal A Tarde (2018)

BAHIA E SERGIPE: R\$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R\$ 7,00

www.atarde.com.br

FICHAMENTO: 01047

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

Salvador, Domingo,
8 de abril de 2018

ANO 101 / Nº 35.018

LAVA JATO Ex-presidente está preso em Curitiba, onde cumprirá pena de 12 anos determinada pelo juiz Sérgio Moro

LULA SE ENTREGA À PF APÓS ATO POLÍTICO EM SÃO PAULO

PREISÃO
Petista vai cumprir pena em sala reservada na sede da PF

MILITÂNCIA
Apoiadores tentaram impedir a ação da polícia

ELIÇÃO
Aliados dizem que ex-presidente ainda será candidato

Sob forte tensão causada pela reação de apoiadores que tentaram impedir a ação policial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, ontem à noite, para se entregar à Polícia Federal (PF) e seguir para a prisão em Curitiba. Antes, ele participou de ato político em São Paulo. O cumprimento da pena de 12 anos e um mês no caso do triplex, determinada pelo juiz federal Sérgio Moro, será iniciado com uma "sala reservada" no PF na capital paranaense. Lula se entregou após dois dias de negociação. **A17a**

"Não pararei porque não sou mais um ser humano. Sou uma ideia"

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA, ex-presidente

Primeiro presidente preso, Lula se entregou à noite sob forte clima de tensão entre a militância e a polícia

NEGÓCIOS
Oferta de vagas a pessoas com deficiência cresce na BA

Apesar do crescimento da oferta de vagas, 65% das empresas de Salvador com mais de 100 funcionários descumpriram a lei que prevê a oferta de postos de trabalho a pessoas com deficiência. **1**

BA-VI decide Baianão
Título pode ser crucial para o domínio desta década

Marcos da Mata / EC Bahia / Divulgação

LEITURAS
Cresce público de bibliotecas em áreas centrais de Salvador

Apesar do acesso fácil à informação via Internet, a frequência nas bibliotecas tem crescido na Grande Salvador. Este é o caso de unidades públicas no Rio Vermelho e em Itaparica. **A4**

SAÚDE DA MULHER
Endometriose é uma das principais causas de infertilidade

2 TELEVISÃO
NOVELA
Nathalia Dill fala sobre sua personagem em trama de época

ISSN 1514047-2

muíto

CAPA
Especialistas revelam o que esperam para a próxima década

ABRE ASPAS
As ações da promotora Luciana Khoury em defesa do rio São Francisco

Presente e FUTURO
As possibilidades de um futuro melhor para o Brasil

UM JORNAL DE OPINIÃO

VERÍSSIMO
"As forças armadas subordinadas a um ministro comunista era surreal" **A11**

ELIANE CANTANHÊDE
"Lula está sendo preso por uma promiscuidade com empreiteiras" **B1**

OPINIÃO \ LEITOR
"Está de parabéns a Bahia, por ter saído na frente, em busca da tecnologia" **A3**

FRANCISCO ESSIO

O A TARDE TRAZ PARA A BAHIA O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO CINEMA

ASSISTA QUANDO QUISER TODAS AS ESTREIAS NOS MELHORES CINEMAS, PAGANDO UM VALOR FIXO POR MÊS.

NÃO PERCA!
ACESSE: PRIMEPASS.CLUB/ATARDE
E VÁ AO CINEMA SEM LIMITES.

ASSINATURA DIÁRIA A TARDE DIGITAL
PRIMEPASS
A PARTIR DE R\$ 29,90 /MÊS

VerCapas.com.br
A TARDE primepass

@primepasscinema | PrimePass.Club

Fonte: Acervo digital – A Tarde

ANEXO H -

Figura 8 – Jornal A Tarde (2019)

BAHIA E SERGIPE: R\$ 2,50
OUTROS ESTADOS: R\$ 5,00

A TARDE www.atarde.com.br

Salvador, Sábado, 9 de novembro de 2019

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

ANOS 48 / Nº 45.128



LULA LIVRE Ex-presidente criticou o "lado podre" do MP, Justiça e PF

Lula deixa prisão em Curitiba e agradece a militância

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou ontem a cela especial da Polícia Federal em Curitiba, onde esteve por um ano e sete meses, após ser preso na Operação Lava Jato para cumprir pena de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no processo do triplex do Guarujá. Manifestantes aguardavam o ex-presidente empunhando bandeiras e gritando palavras de ordem. Lula discursou criticando a Justiça, o Ministério Público e a Re-

ceita Federal. Também foram soltos o ex-governador de Minas Gerais Eduardo Azeredo e o ex-ministro José Dirceu. **A3/A4**

"Vocês não têm dimensão do significado de eu estar aqui"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

TRF4
CASO DE ATIBAIA SERÁ JULGADO NO FIM DO MÊS **A8**

FESTA
ALIADOS DE LULA NA BAHIA COMEMORAM SOLTURA **A7**



Em Salvador, militância se reuniu no Rio Vermelho

LEVI VASCONCELOS
Lula saiu da cadeia batendo e mostra que está disposto a ir para a briga **B1**

No primeiro discurso, Lula apresentou a socióloga Rosângela Silva como noiva

Henry Milone / APF

2
AUTÓGRAFOS
Jornalista Manuela d'Ávila lança novo livro em Salvador **1**

ISSN 1516947-2



Volpé Assis/Paraná Clube

Regata que começou na França chega a Salvador **B7**

SÉRIE B
Leão empata fora e fica perto de permanência **B5**

Jogo não teve gols em Curitiba

IMOBILIÁRIO
Bairro da Barra tem 1,6 mil imóveis novos postos à venda

Requalificação na orla da Barra começa a render frutos, com a oferta de 19 empreendimentos residenciais em construção na região. No embalo, novos negócios se instalam no bairro. **B4**

UM JORNAL DE OPINIÃO
WALTER QUEIROZ JR.
"Precisa o Brasil, mais que nunca, de respeitoso diálogo entre seus filhos" **A3**

OPINIÃO \ LEITOR
"O Brasil não se renderá ao banditismo" **A1**

MOACYR ROBBRICHES NOGUEIRA

CONFIRA SEGUNDA-FEIRA
NO SEU JORNAL A TARDE
Reportagem especial sobre os desafios dos novos prefeitos para a educação.
VerCapas.com.br

OLHAR FUTURO

Grupo **A TARDE** (2019.11.09)

Fonte: Acervo digital – A Tarde

ANEXO I -

Figura 9 – Jornal Dez Minutos (2018)



Fonte: Acervo digital – Dez Minutos

ANEXO J -

Figura 10 – Jornal Dez Minutos (2019)



Fonte: Acervo digital – Dez Minutos

ANEXO K -

Figura 11 – Gráfico de autoidentificação ideológica (2012)

Autoidentificação ideológica dos jornalistas brasileiros (2012)



Fonte: PDF – Perfil do jornalista brasileiro

ANEXO L -

Figura 12 – Jornal El Ciudadano (2019)

Sábado
09.05.2019
AÑO 4, Nº 192
Precio: \$300
www.elciudadano.com

EL CIUDADANO
A la región

Algo ruborizado
50° 29'
Venta exclusiva
en el sector sur

La alegría no es sólo brasileira

Tras pasar 500 días preso por arbitraria resolución de un magistrado, el ex presidente Luiz Inácio Silva recuperó ayer la libertad: al fin, la jueza Carla reconoció que se están agitando todas las instancias de la causa en su contra como para justificar su prisión. "No me detuvieron a mí, intentaron matar una idea, pero una idea no desaparece", dijo el líder del Partido de los Trabajadores ante esa realidad que lo espionó a la salida de la cárcel de Curitiba. Su encarcelamiento fue todo un símbolo de la persecución judicial como nuevo herramienta del neoliberalismo para retomar el poder en Latinoamérica, y consecuentemente su liberación es celebrada por todas las fuerzas progresistas en la convulsionada región

-50% EN SUPERMERCADOS
Con la compra de comida. Total de compras \$1.000.
El último sábado del mes

IMPRESO POR: COMERCIO LIBRE DE ARABIA S.A. WWW.COMERCIOLIBRE.COM
Banco Municipal

Fonte: Acervo digital – El Ciudadano

ANEXO M -

Figura 13 – Jornal Página 12 (2019)

La liberación de Lula da Silva tras 580 días en prisión cambia el escenario político de Brasil y toda la región. Fue recibido por una multitud a la que aseguró que dejaba la cárcel "con mucha voluntad de volver a luchar" por J. J.

LULA LIVRE

SANDERS
 "Como presidente, Lula ha hecho más que nadie por combatir la pobreza y mejorar a las instituciones. Estoy feliz de que haya sido liberado de su prisión. "Nunca debió haber sido encarcelado". Del senador demócrata y exsenador a la presidencia de los Estados Unidos, Bernie Sanders, en Twitter.

6
 Un poco de justicia, por Luis Bruschi

Página 12
 Buenos Aires
 Sáb. 1-08-11 11:2019
 AÑO 30 - Nº 11.737
 Precio de venta público \$10
 Distribuidor: Página 12

El presidente electo Alberto Fernández visitó la CGT es
"Es necesario que estemos juntos"

12
 Desdolarizar y pasar la lupa, por Raúl Deltorro

Alemania festeja los 30 años de la caída del Muro por J. J.

40
 El derecho de vivir en paz, por Sandra Russo

Escriben:
 Darío Pignotti,
 Martín Granovsky,
 Eric Nepomuceno
 y Emir Sader

ANEXO N -

Figura 14 – Jornal La Prensa (2019)

SIN COMPRESAS
Marta Agustín y el Festival de los Baños, los máximos estudios de CASH en Argentina 2019
PÁGINA 28

LA PRENSA
Sábado 9 de noviembre de 2019 Buenos Aires - Año 101 - Nº 62.216
El periódico de la República - Precio \$ 2,00 - Suscripción \$ 100

CLASICA GITA
Con un homenaje a José María Suárez comienza hoy el Festival de Cine de Mar del Plata
PÁGINA 33

Quemaron en Santiago un edificio histórico
El edificio de la cultura
El arte de subrayar
Historia de la historia

Las figuras de la caída del Muro de Berlín
El momento: 1989

El Ministerio de la Mujer no es necesario
Historia: 1989

EL IMPUESTO DEL IVA
8,74
por ciento aumentarán las jubilaciones desde diciembre. El haber mínimo se ubicará en 14.067,33 pesos.

Libre y enamorado
Después de 580 días preso, Lula ya está en su casa. La Suprema Corte de Brasil le permite que quede en libertad una condena a 8 años y 10 meses por corrupción pasiva y blanqueo de dinero. En los 17,4 horas tras su liberación el exmandatario líder del Partido de los Trabajadores abandonó la sede de la Policía Federal de Curitiba y se echó en brazos de los familiares, simpatizantes y comisionarios que le esperaban a sus puertas. Prometió seguir la lucha política y confesó que, a los 74 años, planea casarse con la socióloga Rosângela da Silva, de 40 años. En Brasil no existe el límite de los tabúes contemporáneos en el amor: la diferencia de edad, Alberto y Cristina, exultantes.

Intercambio de gentilezas
El economista es así. Los papas de la CGT abrazaron al abogado que dice Alberto Fernández en la sede de la central obrera, y el titular de la UCR, Antonio Cuci, señaló que el sindicalismo va a darle tiempo incluso, si es necesario, por otros años. El presidente abraza los tranquilos: no habrá reforma laboral.

El mito del oligopio campesino nunca muere
¿Vuelve la demonización del agro?
SUPLEMENTO COMPO

La mamá de la enfermera que murió de muerte
Cayó el monstruo de San Nicolás
INFORMACIÓN PLANA 10

Con un pago hoy la Brasil de la Sudamericana
Locura y pasión en medio Santa Fe
INFORMACIÓN PLANA 21

ANEXO P -

Figura 16 – The Guardian (2019)

Brazil's former president Lula walks free from prison after supreme court ruling

- Workers' party leader had been held for 580 days for corruption
- Court rules incarceration unlawful until appeals exhausted



▲ The former Brazilian president Luiz Inacio Lula da Silva walks out after being released from prison in Curitiba. Photograph: Rodolfo Bühner/Reuters

Fonte: Site – The Guardian

ANEXO Q -

Figura 17 – The New York Times (2019)

Ex-President 'Lula' Freed From Prison in Brazil After Supreme Court Ruling

Brazil's top court ruled that defendants may remain free while they exhaust appeals in criminal cases, a decision with far-reaching implications in corruption cases.



Former President Luiz Inácio Lula da Silva after being released from prison on Friday in Curitiba, Brazil. Rodolfo Buhner/Reuters

Fonte: Site – The New York Times